MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO



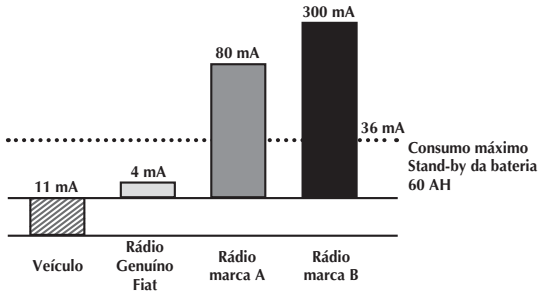
PALIO FIRE

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado "consumo em Stand-by". Como a bateria tem um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

	Palio Fire		Palio Fire Way
	165/70R13 79T (Série)	175/65R14 82T (Opcional)	175/65R14 82T
Com carga média - dianteiro: - traseiro:	 28 (2,0) 28 (2,0)	 32 (2,2) 32 (2,2)	 32 (2,2) 32 (2,2)
Com carga completa - dianteiro: - traseiro:	 32 (2,2) 32 (2,2)	 32 (2,2) 32 (2,2)	 32 (2,2) 32 (2,2)
Roda de reserva	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.
Observação: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe de seu Fiat Palio e, assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No manual estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros
- funcionamento do sistema de som (se disponível)

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Palio disponíveis na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Palio veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:



Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.



Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.



Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois se ocorrer desaceleração rápida do veículo, eles poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto deles, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO



Bateria
Líquido corrosivo.



Bateria
Perigo de explosão.



Ventilador
Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.



Reservatório de expansão
Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.



Bobina
Alta tensão.



Correias e polias
Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.



Tubulação do climatizador de ar
Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO



Bateria
Não aproximar chamas.



Bateria
Manter as crianças afastadas.



Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.



Airbag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados para trás no banco dianteiro do passageiro.



Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do fluido no reservatório. Usar somente o fluido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do fluido no reservatório. Usar somente o fluido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.



Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA



Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo “Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões”.



Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo “Abastecimentos”.

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO



Bateria

Proteger os olhos.



Bateria
Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO A

USO CORRETO DO VEÍCULO B

EM EMERGÊNCIA C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E

ÍNDICE ALFABÉTICO F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar "ao vivo" o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO. A-3
REGULAGENS PERSONALIZADAS A-3
CINTOS DE SEGURANÇA A-7
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-11
PRÉ-TENSIONADORES A-12
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-14
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-15
INSTRUMENTOS DE BORDO A-16
DISPLAY ELETRÔNICO A-19
LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES A-25
SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO. . . .A-30
VENTILAÇÃO. A-31
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO A-32
AR-CONDICIONADO A-33
DESEMBAÇAMENTO. A-34
ALAVANCAS SOB O VOLANTE A-36
COMANDOS. A-38
EQUIPAMENTOS INTERNOS A-39
PORTAS. A-41
PORTA-MALAS A-44
CAPÔ DO MOTOR A-46
FARÓIS A-47
ABS A-48
AIRBAG A-50
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO. A-53
NO POSTO DE ABASTECIMENTO A-54
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE A-57

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave tem um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a "palavra de ordem" sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES - fig. 1

Com o veículo são entregues:

- Duas chaves **fig. 1**.

A chave **fig. 1** de uso normal no veículo é usada para:

- ignição.
- portas.
- porta-malas.
- tampa do reservatório de combustível.

TELECOMANDO

A chave de ignição tem predisposição para instalação de telecomando a distância **fig. 1**.

Aconselha-se o uso de alarmes com telecomando incorporado à chave de ignição da linha Fiat Acessórios, que foram desenvolvidos e testados para uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD **fig. 2** no qual é indicado:

A-fig. 2 - O código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial FIAT** para pedir cópias das chaves.

ADVERTÊNCIA: é importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los se ocorrer um eventual extravio do cartão.

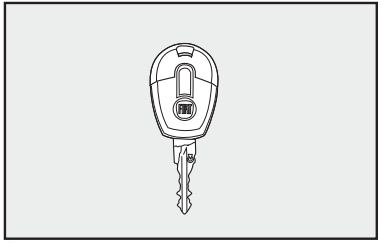


fig. 1

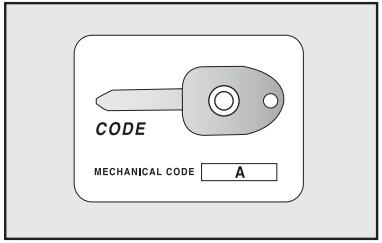


fig. 2

O FUNCIONAMENTO

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia ficar acesa (junto com a luz-espia), o código não foi reconhecido. Aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, se a luz-espia acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

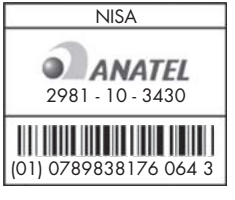
ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida tem um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo dele contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta - (Immobilizer)



DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais, deve ir à Rede Assistencial FIAT com todas as chaves e o Code Card. A Rede Assistencial FIAT efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A Rede Assistencial FIAT poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

As chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Se o veículo for vendido, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE card.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 4 posições diferentes **fig. 3**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.

- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

- **AVV**: partida do motor.

- **PARK**: motor desligado, luzes de estacionamento acesas, a chave pode ser removida. Para girar a chave para a posição **PARK**, apertar o botão **A**.

Se ocorrer violação do dispositivo da ignição (por ex.: uma tentativa de roubo), verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.

Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

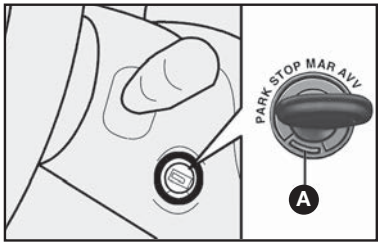


fig. 3

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS - fig. 4

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

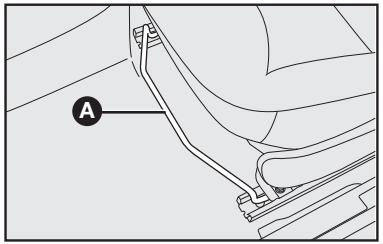


fig. 4

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.

Curso extra dos bancos dianteiros

Para algumas versões, está previsto um curso extra para o sentido longitudinal nos bancos dianteiros.

A etiqueta "Extra curso" **B-fig. 5**, localizada na parte inferior dos bancos dianteiros, é referente a um deslocamento adicional para ocupantes de estatura média alta. Para utilizá-lo, retirar o batente plástico puxando-o para cima conforme a seta **fig. 6** e guarde-o para evitar a perda.

Verificar se o banco está bem travado empurrando-o para frente e para trás.

Regulagem do encosto do banco dianteiro

Para reclinar completamente, ou para regular adequadamente a inclinação do encosto, girar o dispositivo específico **D-fig. 7**, para permitir a liberação do encosto.

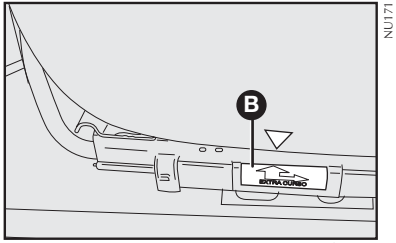


fig. 5

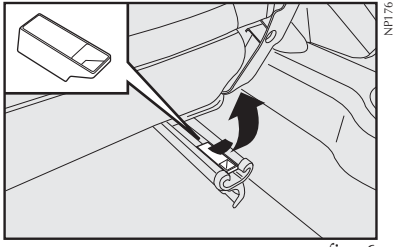


fig. 6

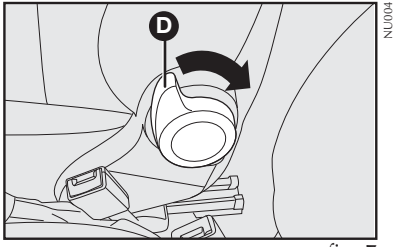


fig. 7

Bancos traseiros - fig. 8

Para os bancos traseiros estão previstos, para algumas versões, apoia-cabeças reguláveis em altura.

Para a regulagem: levantar ou abaixar os apoia-cabeças até alcançar a altura desejada.

Para removê-los, rebater o encosto do banco para a frente, levantá-los na altura máxima, apertar os botões **A** ao lado dos suportes e puxar para cima.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

APOIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros - fig. 9

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura.

Lembre-se de que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, se apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo se ocorrer batidas.

Para regular a altura, levantar o apoia-cabeça e colocá-lo na altura desejada.

Para abaixá-los, pressionar o botão **A-fig. 9**.

Para removê-los, reclinar um pouco o encosto, pressionar os botões **A** e **B-fig. 9** simultaneamente e puxá-los para cima.

ACESSO AOS BANCOS TRASEIROS (versões com 3 portas - fig. 10)

Pode-se acessar facilmente os bancos traseiros por ambos os lados:

- Acionar a alavanca **A-fig. 10** conforme a seta, mantendo-a acionada e rebater o encosto para frente até atingir o final de curso.

- Retornar o banco para a posição normal, empurrando-o até o completo travamento.

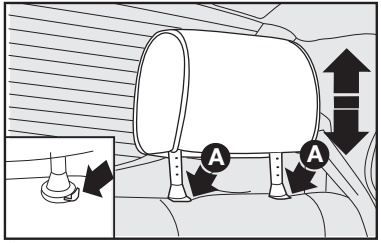


fig. 8

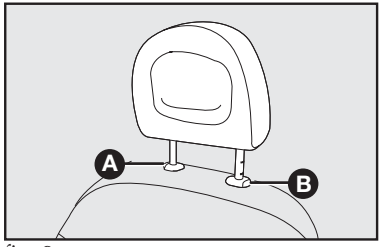


fig. 9

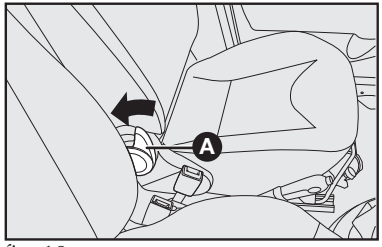


fig. 10

- Ao retornar o banco para a posição normal, ele voltará à posição longitudinal regulada anteriormente. O encosto deverá ser regulado para a posição desejada.

ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o seu movimento e possíveis acidentes.

Ao retornar o banco para sua posição original, acompanhe o movimento lentamente com as mãos e certifique que eventuais obstáculos (objetos soltos ou mesmo os pés dos passageiros), não irão se interpor no curso do banco até seu perfeito travamento.

Antes de permitir o ingresso ao banco traseiro, certifique-se de que a regulagem longitudinal do banco dianteiro seja adequada para acomodar o passageiro traseiro.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, se ocorrerem sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "Segurança ativa" e "segurança passiva". Em impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, os bancos são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

A deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO - fig. 11

Deslocando a alavanca **A** obtém-se:

1) posição antiofuscamento

2) posição normal

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende se ocorrerem choques.

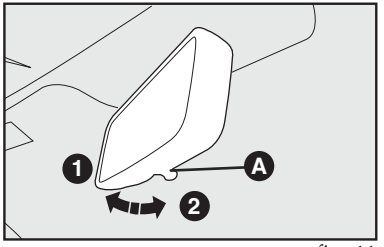


fig. 11

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Espelho retrovisor externo

Faz-se a orientação do espelho retrovisor através do seu próprio corpo, movimentando-o até a posição desejada.

Com regulagem interna - fig. 12

Por dentro do veículo, mover o botão **A**.

Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.

As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.

Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 12 para a posição 2-fig. 13.

CINTOS DE SEGURANÇA

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A-fig. 14** e introduzi-la na sede **B** até perceber o "click" de travamento.

Se durante a colocação do cinto, ele se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente, evitando puxões repentinos.

Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

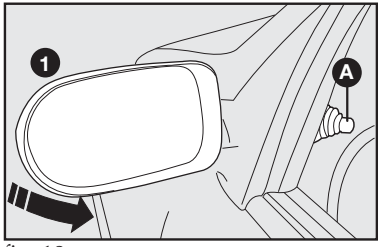


fig. 12

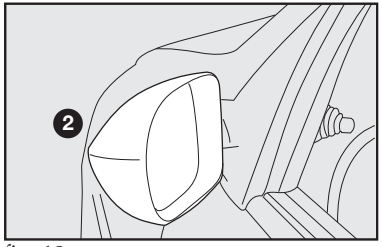


fig. 13

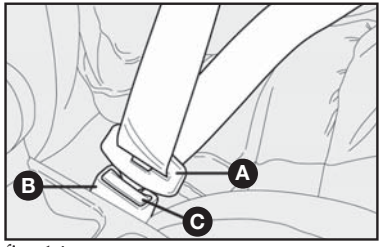


fig. 14

Para retirar o cinto, apertar o botão **(C)**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que fique torcido.

Não apertar o botão (C) com o veículo em movimento.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive, o retrator pode travar-se: isso é normal. O mecanismo de travamento do retrator intervém quando ocorre qualquer puxão repentino do cinto ou se ocorrem freadas bruscas, colisões e curvas em alta velocidade.

REGULAGEM DE ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

A regulagem de altura dos cintos de segurança deve ser feita com o veículo parado.

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia reduzindo substancialmente os riscos de lesões se ocorrerem choques.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa cerca da metade entre a extremidade do ombro e do pescoço. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

A regulagem de altura é possível em 5 posições distintas.

Para fazer a regulagem, apertar o botão **A-fig. 15** e levantar ou abaixar a empunhadura **B-fig. 15**.

Após a regulagem, verificar sempre se o cursor está travado em uma das posições predispostas. Para tanto, sem pressionar o botão, fazer um movimento para baixo para permitir o travamento do dispositivo de fixação, se não tiver sido travado em uma das posições estabelecidas.

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

O banco traseiro, para algumas versões, tem cintos de segurança inerciais de três pontos de fixação com retrator para os lugares laterais.

Os cintos de segurança para os lugares traseiros devem ser usados conforme o esquema ilustrado na **fig. 16**.

Para evitar engates incorretos, que poderiam afetar a funcionalidade dos cintos de segurança, as linguetas dos cintos laterais e o fecho do cinto central (identificado com a palavra CENTER) são incompatíveis entre si.

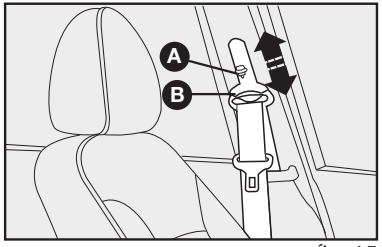


fig. 15

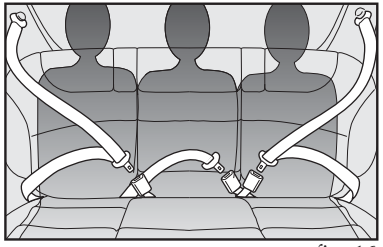


fig. 16

Recordar-se de que, se ocorrer colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

As fivelas devem ser retiradas novamente das relativas sedes ao colocar o banco na posição de utilização, de modo que estejam sempre prontos para o uso.

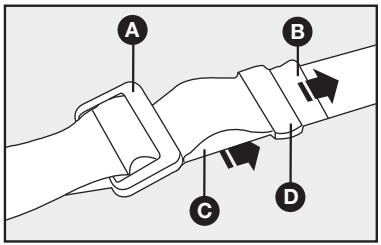


fig. 17

AJUSTE DO CINTO TRASEIRO CENTRAL (sem retrator automático) - fig. 17

Para apertar

Passar o cinto pela fivela **A**, puxando na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado). Após ter apertado o cinto, deslocar a presilha **D** até onde o curso desta permitir, de maneira a manter unidos o cinto de segurança e a extremidade excedente **B**.

A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. Aconselha-se a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre fazer o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.

Para afrouxar

Pressionar a fivela **A**, puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.

Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo se ocorrer acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderido ao tórax e à bacia.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, se ocorrerem colisões.

A opção em reclinar o banco limita as funções do cinto de segurança, podendo ocasionar o escorregamento do usuário por baixo do cinto, com riscos de estrangulamento.

O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 18 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, clipes, etc.) entre o corpo e o cinto, para qualquer finalidade, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.

Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 19 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões se ocorrer colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa de modo que ele passe sob o ventre **fig. 20**.

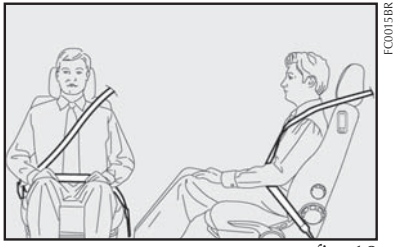


fig. 18



fig. 19



fig. 20

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto se ocorrer a ativação do pré-tensionador (quando disponível).

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os retratores automáticos se molhem. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Se houver necessidade de transportar crianças no veículo, faça-o com segurança cumprindo rigorosamente a legislação em vigor sobre o assunto, especificamente o disposto no Código de Trânsito Brasileiro e Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

A criança deverá estar protegida por um dispositivo de retenção apropriado e deverão ser observadas também as instruções do fabricante do dispositivo. As crianças devem ser transportadas no banco traseiro dos veículos até completarem 10 anos de idade e usar, individualmente, cinto de segurança ou sistema de retenção equivalente. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.

GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro do veículo - fig. 21. A ativação do airbag, se ocorrer uma colisão, pode produzir lesões mortais na criança transportada.

Os dispositivos de retenção para crianças menores de um ano somente oferecem proteção adequada quando instalados no banco traseiro de um veículo e posicionados no sentido contrário ao da marcha.

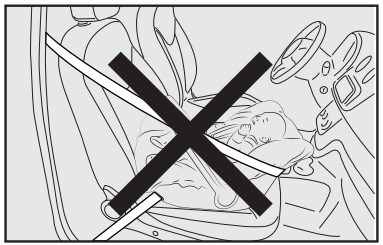


fig. 21

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar conforme legislação em vigor. Se isso ocorrer, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Para a melhor proteção se ocorrer uma colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenções adequados (cintos de segurança, cadeirinhas).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

O transporte de crianças em veículos automotores sem seguir as normas de segurança estabelecidas no Código de Trânsito Brasileiro é considerada infração gravíssima, com penalidade de multa e inclusão de pontos no prontuário da carteira de habilitação, além da retenção do veículo até que seja providenciada a acomodação correta da criança.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente dimensionado para uma pessoa, portanto não transporte duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: se houver acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES
(QUANDO DISPONÍVEIS)

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança, as versões equipadas com airbag estão equipadas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança.

Estes dispositivos são acionados através de um sensor, que detecta que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam os cintos. Deste modo, garante-se a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie o deslocamento.

O travamento do cinto, em virtude da ação do pré-tensionador, é reconhecível pela impossibilidade de retornar o cinto ao puxá-lo, nem mesmo se acompanhado com as mãos.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.

Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.



O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.



Intervenções que acarretem colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança (equipados com pré-tensionador) têm em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos, se ocorrer uma colisão.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

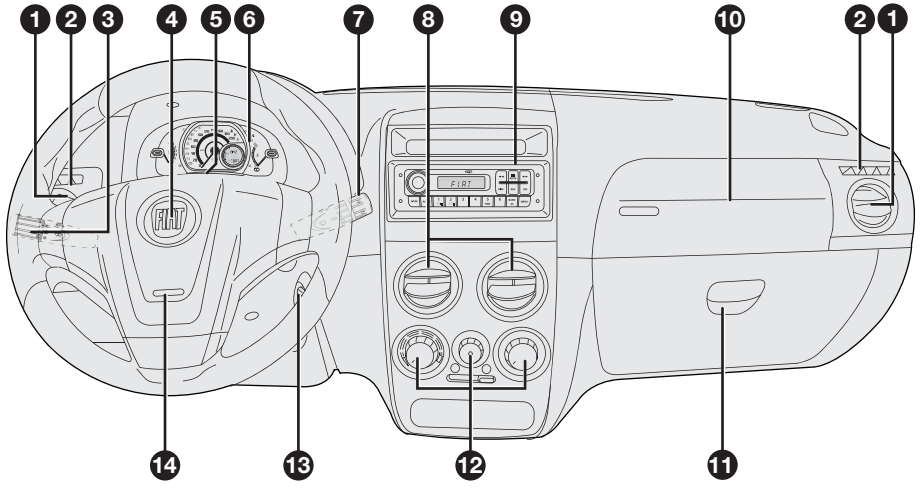


fig. 22

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - **2**) Difusores para envio de ar aos vidros laterais - **3**) Alavanca de comando das luzes externas - **4**) Buzina - **5**) Interruptor das luzes de emergência - **6**) Quadro de instrumentos e luzes-espia - **7**) Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa e do vidro traseiro - **8**) Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - **9**) Autorrádio - **10**) Airbag do lado do passageiro - **11**) Porta-luvas - **12**) Comandos de ventilação - **13**) Comutador de ignição - **14**) Airbag do lado do motorista.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

PALIO FIRE 1.0 8V FLEX

A - Velocímetro

B - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva

C - Hodômetro total e parcial

D - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento

E - Econômetro

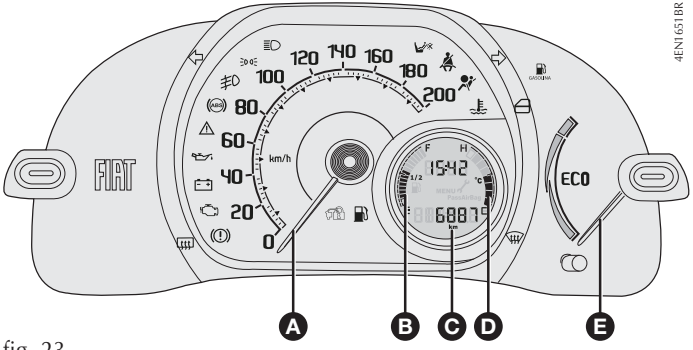


fig. 23

PALIO FIRE WAY 1.0 8V FLEX

A - Contagiros

B - Velocímetro

C - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva

D - Hodômetro total e parcial

E - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento

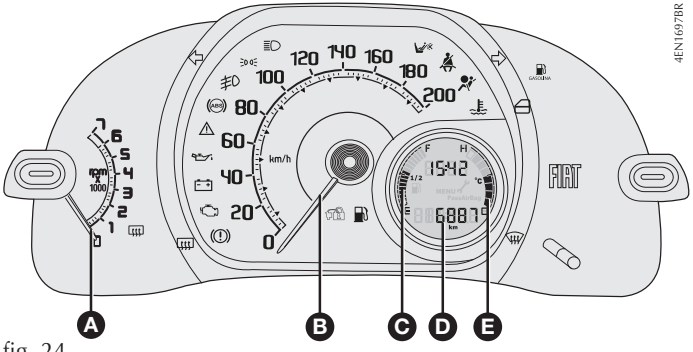


fig. 24

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCÍMETRO - fig. 25

Localizado no quadro de instrumentos, serve para indicar a velocidade de deslocamento do veículo.

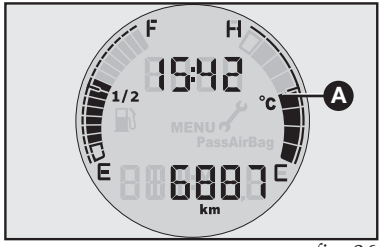
As quilometragens parcial e total, podem ser visualizadas através do display.

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

O indicador digital do lado direito do display (8 segmentos) **fig. 26**, em algumas versões, apresenta a temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

Em regime de funcionamento normal, a indicação deve estar sobre os valores centrais da escala **A-fig. 26**.

Na presença de condição de alta temperatura **fig. 26** com a barra gráfica acesa até o penúltimo segmento (7°) **B-fig. 27** será visualizada a mensagem "TEMP" lampejando até que o valor de temperatura retorne ao 6° segmento do indicador.



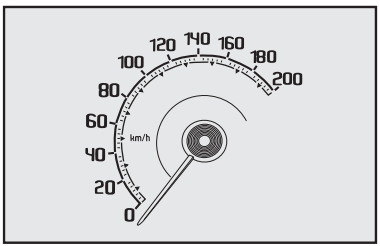
NU034

fig. 26

Se a temperatura alcançar o último segmento (8°) **fig. 27**, a luz-espia de temperatura, a mensagem "STOP" **fig. 28** e todos os segmentos da escala gráfica devem lampejar até que os valores de temperatura retornem ao 7° segmento. Se isso ocorrer, desligar o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

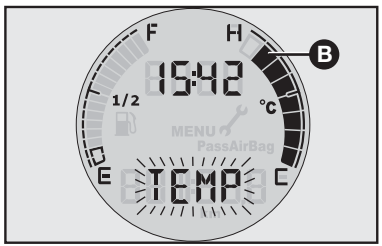
Se chegar próximo da parte superior da barra gráfica, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

O acendimento intermitente da escala de indicação de temperatura (curva, C, H e ºC) indica avaria no sistema. Se isso ocorrer, procurar a **Rede Assistencial Fiat**.



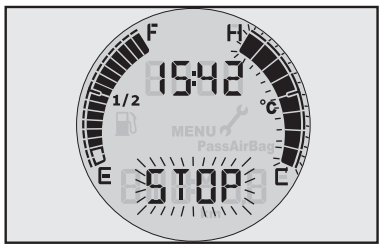
4EN1652BR

fig. 25



NU035

fig. 27



NU147

fig. 28

Se ocorrer superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação:

H - do inglês hot: quente

C - do inglês cold: frio

ADVERTÊNCIA: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-espia de excesso de temperatura ou com a luz-espia do sistema de injeção acesa, é sinal de anomalia no sistema. Se isso ocorrer, procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos não serão cobertos pela Garantia.

CONTA-GIROS

O ponteiro sobre as marcas vermelhas **A-fig. 29** indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

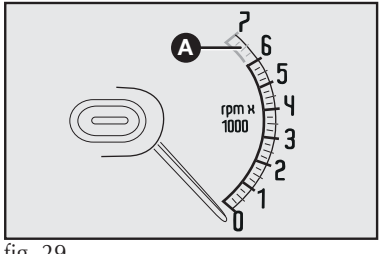


fig. 29

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm - rotações por minuto

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL

Ao ligar o veículo (chave em **MAR**) as barras verticais se iluminam gradualmente até indicar o nível de combustível existente no tanque **fig. 30**.

O indicador de combustível tem 16 segmentos, sendo os dois últimos destinados à reserva.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva no quadro de instrumentos e a mensagem "FUEL" **fig. 31** indica que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

A mensagem "FUEL" será visualizada lampejando somente 10 segundos depois de alcançar o nível de reserva e enquanto se mantiver nessa condição, ou depois de ligar a chave de ignição com o tanque em condições de reserva.

A luz-espia de reserva de combustível (amarelo âmbar) acenderá no quadro de instrumentos e permanecerá acesa durante toda a condição de reserva de combustível.

Nas condições de reserva de combustível, os segmentos (1° e 2°) **A-fig. 31** devem lampejar juntamente com o ícone de reserva de combustível **B-fig. 31**.

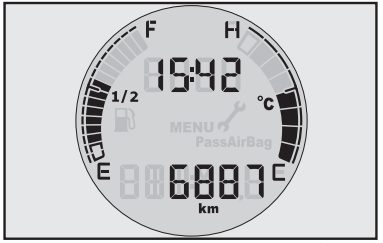
ADVERTÊNCIA: o acendimento intermitente da escala de indicação de combustível, curva, E, F e ½ indica avaria no sistema. Se isso ocorrer, procurar a Rede Assistencial Fiat.

E - (empty) - tanque vazio

F - (full) - tanque cheio

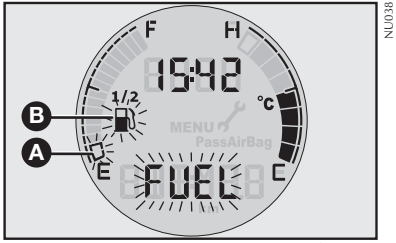
Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema e evitar erros de indicação do instrumento no painel, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

Ver observação no item "Estacionamento" no capítulo B "Uso correto do veículo" e capítulo A "No posto de abastecimento".



NU037

fig. 30



NU038

fig. 31

ECONÔMETRO (disponível para algumas versões) - fig. 32

O econômetro é um instrumento eletrônico sinalizador de consumo de combustível, cuja função é auxiliar visualmente o motorista na maneira de conduzir o veículo, tentando obter a condição mais econômica possível quanto ao consumo de combustível, levando em conta as condições de tráfego e percurso.

Com o veículo em marcha lenta, o ponteiro fica estacionado sobre a faixa branca da escala. O econômetro entra em operação a partir do momento em que o motorista aciona o pedal do acelerador e inicia um trajeto. O econômetro somente iniciará a indicação quando o veículo estiver em movimento e com velocidade superior a 7 km/h, situação em que o ponteiro irá deslocar-se para a esquerda, percorrendo a escala que vai desde a faixa amarela (menos econômico) até a faixa verde (mais econômico).

A condição mais econômica é visualizada com o ponteiro ocupando qualquer ponto da faixa verde da escala.

Quanto mais próximo o ponteiro estiver do início da faixa verde (esquerda da escala), melhor estará sendo o consumo de combustível.

ATENÇÃO: lembre-se de que o econômetro é somente um indicador de referência. A economia de combustível depende fundamentalmente do modo de dirigir adotado pelo motorista. A esse respeito, veja as indicações em "Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente", no capítulo B. Para algumas versões, veja as indicações constantes no guia prático de mesmo nome.

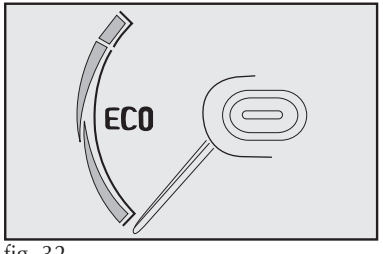


fig. 32

DISPLAY ELETRÔNICO

O padrão das mensagens exibidas varia de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais nele presentes.

INFORMAÇÕES PRESENTES NA TELA PADRÃO - fig. 33

A tela padrão pode fornecer as seguintes indicações:

A - Hora (permanentemente exibida).

B - Hodômetro (quilometragem total percorrida).

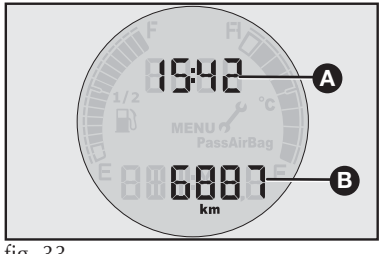


fig. 33

NOTA: com a chave retirada, ao abrir pelo menos uma das portas dianteiras, o display se ilumina visualizando por alguns segundos a hora e a indicação de quilômetros percorridos.

INFORMAÇÕES NO DISPLAY - fig. 34

Com a chave de ignição ligada o display exibe (dependendo da quilometragem do veículo):

- a indicação dos quilômetros faltantes para a revisão programada ou advertência do seu vencimento, com lampejo do ícone 🔧.

- a indicação dos dias faltantes para a troca anual do óleo ou advertência do seu vencimento com lampejo do ícone 🔧.

Poderão ser visualizadas no display:

- Relógio (**B-fig. 34**).

- Hodômetro total (**A-fig. 34**).

- Hodômetro parcial (ver botão de comutação: parcial/total) (**A-fig. 35**).

- Indicação do nível de combustível (**C-fig. 34**).

- Indicação da temperatura do líquido de arrefecimento do motor - **D-fig. 34**.

- As funções do My Car (algumas versões).

AJUSTE DO RELÓGIO (Para versões com comando no quadro de instrumentos)

Para ajustar o relógio (horas e minutos) proceder da seguinte maneira:

- Selecionar o hodômetro total através do botão **A-fig. 35**.

- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para início do ajuste do relógio.

- Através de breve pressão no botão **A**, ajustar as horas **fig. 36**.

- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para ajustar os minutos.

- Através de breve pressão no botão **A**, ajustar os minutos.

- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para memorizar os novos valores.

ADVERTÊNCIA: é admitida uma variação de ± 2 segundos a cada 24 horas no relógio eletrônico.

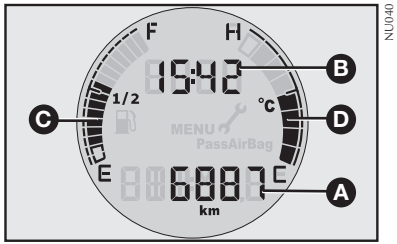


fig. 34

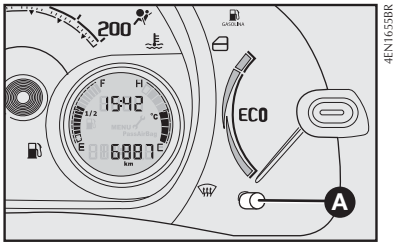


fig. 35

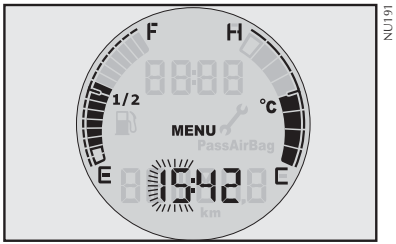
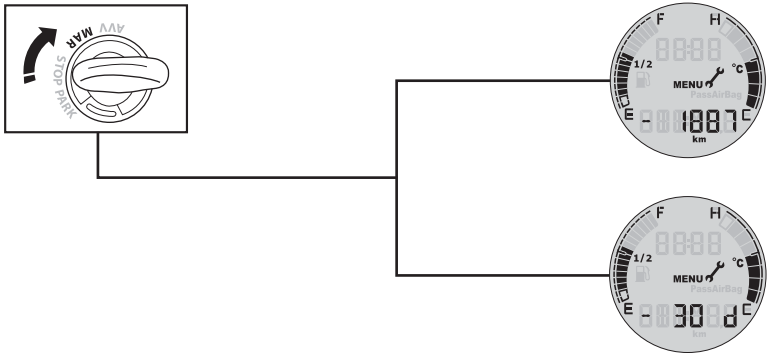


fig. 36

MANUTENÇÃO PROGRAMADA E TROCA DE ÓLEO

Girando a chave de ignição para a posição **MAR**, dependendo da quilometragem do veículo ou do tempo transcorrido desde a última operação de manutenção, o display exibe as informações relativas ao número de dias ou à quilometragem faltante para a próxima manutenção programada ou troca do óleo do motor.



NU045

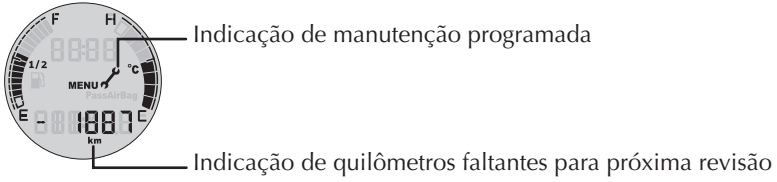
O PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção **(com exceção da revisão de carroceria)** ocorrerá automaticamente quando, com a chave de ignição na posição **MAR**, a partir dos 2.000 km faltantes para revisão ou 1.000 km após vencimento da revisão ou a 30 dias antes ou depois da troca anual do óleo do motor e será visualizada a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca anual do óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição na posição **MAR**, no display aparecerá o valor dos quilômetros faltantes para a revisão ou o número de dias para a troca anual do óleo do motor precedido de um sinal negativo. Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada. **A contagem do tempo para exibição da mensagem de troca anual de óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros**.

Advertência para a revisão programada

O display permite visualizar as indicações relativas aos quilômetros faltantes para a próxima revisão.

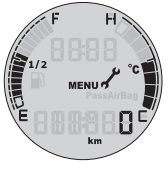
A indicação automática ocorrerá quando a distância percorrida pelo veículo estiver dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 2000 km antes dos prazos estabelecidos no Plano de Manutenção Programada até 1000 km depois.

A indicação ocorrerá somente quando a chave de ignição for posicionada em **MAR** a cada 200 km dentro da faixa estabelecida para a advertência durante oito segundos. Serão visualizados no display, automaticamente, os quilômetros faltantes para a próxima revisão ou quando estes forem excedidos até 1.000 km. Será exibida no display, após a inicialização do quadro e obedecendo a prioridade das mensagens (avaria ou advertência, se houver) a seguinte mensagem.



NU047

Quando for superado o valor de quilometragem, a visualização no display, conforme a versão, será indicado como a seguir:



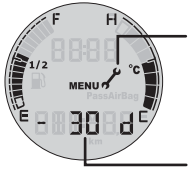
NU048

Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo “Plano de manutenção programada” ou pelo “Plano de inspeção anual”, o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

Advertência para a troca anual do óleo do motor

A indicação ocorrerá automaticamente quando os dias estiverem dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 30 dias antes do prazo estabelecido no plano de manutenção programada do veículo ou até 30 dias depois.

O número de dias faltantes para a troca de óleo será indicado no display após sua inicialização, obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver). A indicação permanecerá no display durante 5 segundos.

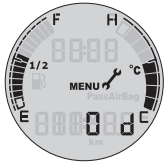


Indicação de manutenção

Indicação de número de dias faltantes para troca de óleo

NU049

Obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver), após a inicialização do quadro será indicado quando tiver vencido o prazo indicado para a troca de óleo, conforme a versão, a seguinte mensagem no display:



NU050

Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo “Plano de manutenção programada” ou pelo “Plano de inspeção anual”, o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.

Seguir rigorosamente as recomendações para troca de óleo do motor, no capítulo D, se o veículo for utilizado, predominantemente, em condições particularmente severas.

Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.

Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo, é indispensável a consulta ao capítulo "D" no presente manual e ao manual de Garantia.

Acendimento automático do display ao desligar a chave de ignição

Com o veículo desligado, o display do quadro de instrumentos se acende durante **10 segundos**, indicando o hodômetro total e o relógio digital.

O display, conforme a versão, indicará:



NU051

Ao ligar o veículo (chave de ignição em **MAR**), será visualizado os dados presentes antes do último desligamento. Se o display apresentava dados do hodômetro total antes do desligamento (Chave em **STOP**), então, este permanecerá no display.

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/ avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhada por mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Se ocorrerem sinalizacões de advertências/avarias, recorrer sempre ao conteúdo descrito no presente capítulo.

Nas páginas seguintes são demonstrados alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos e/ou visualização no display em algumas versões.



FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE (vermelha)

Girando a chave da ignição em MAR a luz-espia no quadro acende, mas deve apagar após soltar o freio de mão.

A luz-espia acende quando o nível do fluido de freio no reservatório está abaixo do nível mínimo ou quando o chicote elétrico se romper ou for desligado.



Se a luz-espia acender durante a marcha, parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



FREIO DE MÃO ACIONADO (vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.

Se a luz-espia acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.



AVARIA DO AIRBAG (vermelha) (Algumas versões)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente, quando o airbag apresentar anomalias de funcionamento.



Se a luz-espia não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição MAR, ou acender durante a marcha do veículo parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.



A avaria da luz-espia é sinalizada pelo lampejo da luz-espia . Isto ocorre somente após 4 segundos de acendimento fixo da luz-espia .



INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desligamento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat**.



INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos.

Se a luz-espia acender durante a marcha do veículo, desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.



EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)



Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro lampeja e deve apagar-se após alguns segundos.

Na presença de condição de alta temperatura com a barra gráfica acesa até o penúltimo segmento (7°) será visualizada a mensagem "TEMP" lampejando e até que o valor de temperatura retorne ao segmento (6°).

Se a temperatura alcançar o último segmento (8°), a luz-espia de temperatura e a mensagem "STOP" e todos os segmentos da escala gráfica devem lampejar até que os valores de temperatura retornem ao segmento (7°). Se isso ocorrer, desligar o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat.**

Se a luz-espia acender durante a marcha, parar o veículo, manter o motor ligado e ligeiramente acelerado para permitir a circulação do líquido de arrefecimento.



Se a luz-espia não se apagar em 2 a 3 minutos, apesar das precauções tomadas, desligar o motor e solicitar assistência à Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: para percursos muito severos é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.



FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS (vermelha) (algumas versões)

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando uma ou mais portas não estão perfeitamente fechadas.



CINTO DE SEGURANÇA (algumas versões) (vermelha)

Ao posicionar a chave de ignição na posição **MAR**, a luz-espia do cinto de segurança lampeja durante 10 segundos independentemente do cinto de segurança estar afivelado ou não.



AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar danos. Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização.



Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se procure a Rede Assistencial Fiat.

Ver item “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD” no capítulo B.



RESERVA DE COMBUSTÍVEL (amarelo âmbar)

A luz-espia do quadro de instrumentos acende juntamente com a mensagem “FUEL” visualizada no display quando, no reservatório, restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

Ver capítulo A - Indicação do nível de combustível.



NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

ou



Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

A falta de gasolina no reservatório pode dificultar a partida do veículo quando o estiver sendo usado com etanol.



SISTEMA ANTI-TRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (AMARELO ÂMBAR) (ALGUMAS VERSÕES)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende quando o sistema está ineficiente. Se isso ocorrer, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todas as situações de aderência não ideal. É necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat imediatamente**.



CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE (algumas versões)

+



O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Eletronic Brake Force Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadro de instrumentos e com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD; assim, com frenagens violentas, pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.



AVARIA NO SISTEMA DE PROTEÇÃO DO VEÍCULO - FIAT CODE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampejar somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat code neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia e indica avaria no sistema Fiat CODE.



FARÓIS DE NEBLINA (verde) (algumas versões)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.



INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.



INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.



LUZES DE POSIÇÃO E FARÓIS (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são ligadas as luzes de posição, as luzes de estacionamento ou os faróis.



FARÓIS ALTOS (azul)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.



DESEMBAÇADOR DO VIDRO TRASEIRO (amarelo âmbar) (algumas versões)

O acendimento da luz-espia ocorre quando é ligado o desembaçador traseiro.

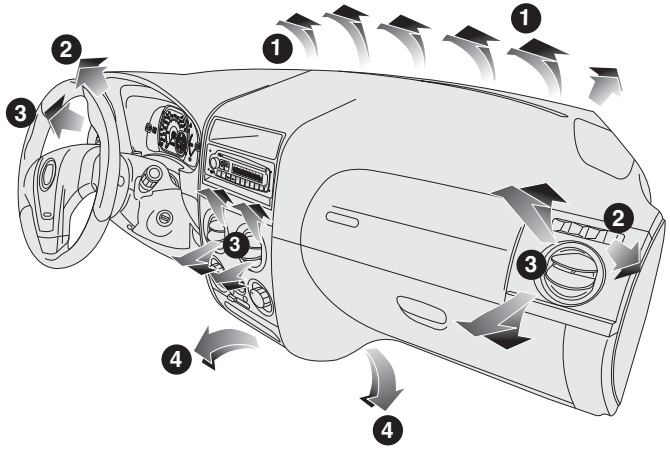


SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

Para algumas versões o acendimento da luz-espia, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro, aparece quando o sistema de bloqueio de combustível intervém.

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa
2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros
3 - Difusores centrais e laterais orientáveis
4 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro



4EN165-4BR

fig. 37

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS

Os difusores **A-fig. 38** e **B-fig. 39** podem ser orientados para direcionamento do fluxo de ar para cima, baixo, esquerda e direita, girando-os.

Os difusores para os vidros laterais **C-fig. 39** são fixos.

VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 40

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Cursor para ligar a função de recirculação.

- introdução do ar externo aberta.

- Introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente quando se trafega por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos, etc.).

C - Seletor para distribuição do ar.

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

MAX - Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

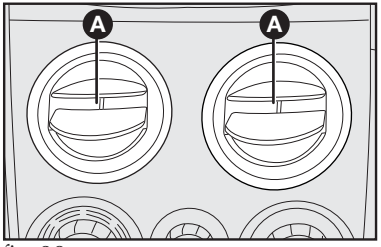


fig. 38

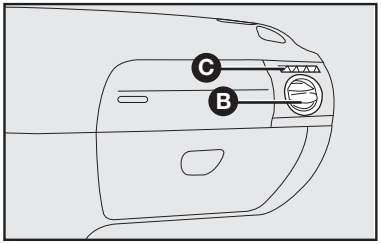


fig. 39

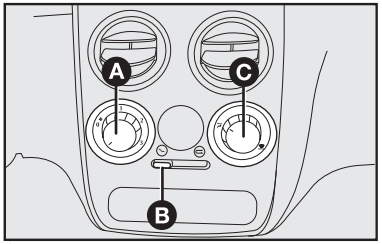


fig. 40

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 42

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B - Cursor para ligar a função de recirculação.

C - Seletor para ligar o ventilador e escolha da velocidade desejada.

D - Seletor para a distribuição do ar.

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

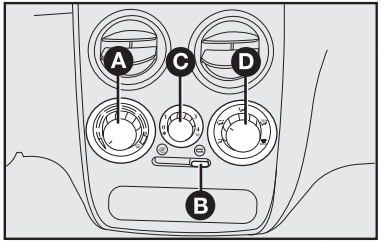


fig. 42

- Fluxo de ar direcionado aos pés e ao rosto.

- Fluxo de ar direcionado aos pés.

- Fluxo de ar direcionado aos pés e ao para-brisa.

- Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

AQUECIMENTO

1) Seletor para regular a temperatura do ar: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa.

Para enviar ar aos pés e ao rosto.

4) Cursor de recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição , equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjoo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

Algumas versões, com aquecedor, estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

AR-CONDICIONADO

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a o qual, na ocorrência de vazamentos acidentais, não prejudica a camada de ozônio. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS - fig. 42

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para ligar a recirculação do ar.

C - Seletor para ligar o ventilador e o ar-condicionado.

D - Seletor para a distribuição do ar.

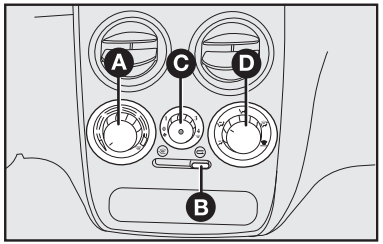


fig. 42

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

- Fluxo de ar direcionado aos pés e ao rosto.

- Fluxo de ar direcionado aos pés.

- Fluxo de ar direcionado aos pés e ao para-brisa.

- Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 42** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C-fig. 42** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D-fig. 42** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor na posição ⟲ é ativada somente a circulação do ar interno.

A versão com ar-condicionado está equipada com filtro de carvão ativado, instalado na caixa de ar-condicionado, com o objetivo de filtrar e minimizar odores no ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor a partir da posição **1 C-fig. 42** (a luz-espia no seletor irá acender).

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver Aquecimento e ventilação neste capítulo).

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor posicionado em ⟲, é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

DESEMBAÇAMENTO

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AQUECIMENTO

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em ⛆.

4) Cursor para a recirculação do ar na posição ⛆, equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AR-CONDICIONADO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C-fig. 42**.

Para-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: seletor **C-fig. 42**.

2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESCONGELAMENTO DO LADO EXTERNO DO PARA-BRISA

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ADVERTÊNCIA: com o clima muito úmido não é aconselhado o uso prolongado do ar-condicionado nas posições ou . A diferença entre a temperatura externa e a do para-brisa pode causar embaçamento do lado externo do para-brisa, causando perda de visibilidade. Se isso ocorrer, acione a alavanca do limpador do para-brisa fig. 48.

VIDRO TRASEIRO (quando disponível)

Pressionar levemente o botão . Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o botão, acionando novamente a tecla correspondente.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Luzes de posição - fig. 43

Acendem-se girando a empunhadura da posição O à posição ☼. No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia ≡D◊≡.

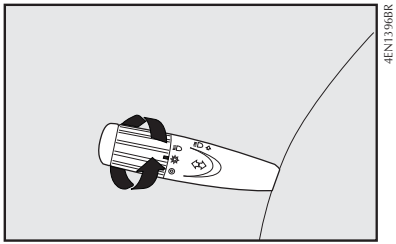


fig. 43

Faróis baixos - fig. 44

Acendem-se girando a empunhadura da posição ☼ à posição ≡D.

Faróis altos - fig. 45

Acendem-se com a empunhadura na posição ≡D, e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a luz-espia ≡D.

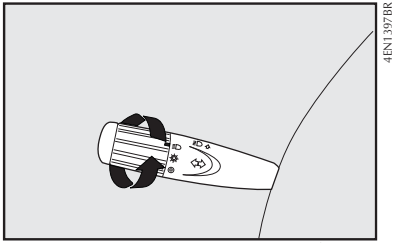


fig. 44

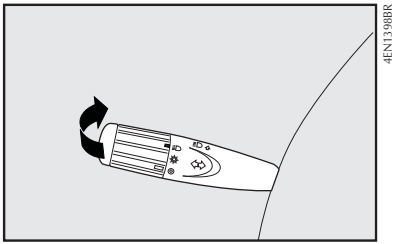


fig. 45

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante.

Lampejos - fig. 46

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

Luzes de direção (setas) - fig. 47

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita
para baixo - ativa-se a seta esquerda

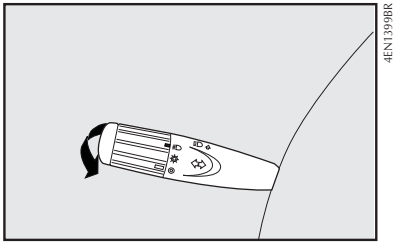


fig. 46

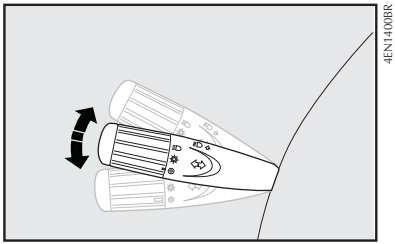


fig. 47

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia ⇦⇨.

As setas são desativadas automaticamente ao término da conversão a ser feita pelo veículo.

Se quiser dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do para-brisa - fig. 48

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

O - Limpador do para-brisa desligado.

1 - Funcionamento intermitente.

2 - Funcionamento contínuo e lento.

3 - Funcionamento contínuo e rápido.

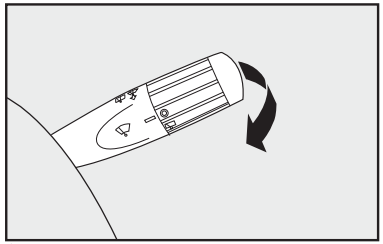


fig. 49

4 - Função antipânico: temporário e contínuo rápido; ao soltar, a alavanca volta para a posição O e desliga automaticamente o limpador do para-brisa.

Puxando a alavanca em direção ao volante **fig. 49**, ativa-se o esguicho do lavador do para-brisa.

Limpador/lavador do vidro traseiro - figs. 50 e 51

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Comandos:

1) girar a empunhadura da posição O para ⍁.

2) empurrar a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; ao soltá-la, desligam-se.

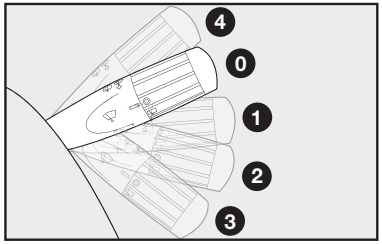


fig. 48

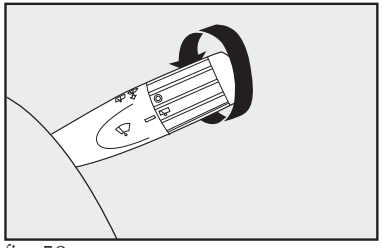


fig. 50

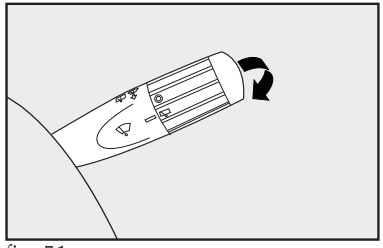


fig. 51

COMANDOS

LUZES DE EMERGÊNCIA - fig. 52

Acendem-se apertando levemente o botão **A**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, os indicadores ⇦⇨, no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

NOTA: em caso de avaria de uma ou mais lâmpadas dos indicadores de direção, ao acionar o botão **A**, as luzes-espia ⇦ e ⇨ no quadro de instrumentos lampejarão com uma frequência maior que o normal. Ver "Se apagar uma luz externa", no capítulo "Em emergência".

Para desligar, apertar novamente o botão.

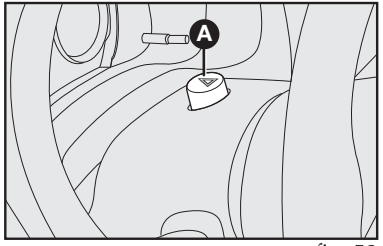


fig. 52

A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

BOTÕES DE COMANDO - fig. 53

Estão situados no lado esquerdo do painel e na alavanca esquerda e funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR**. Para o funcionamento do desembaçador do vidro traseiro, o motor deverá estar ligado.

Quando uma função é ligada, acende-se a luz-espia correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

Faróis de neblina

A - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis de neblina. Só funciona a partir do acionamento das luzes externas de posição. Os faróis auxiliares são desligados cada vez que a chave de ignição for desligada. Para ligá-lo novamente é necessário pressionar o botão.

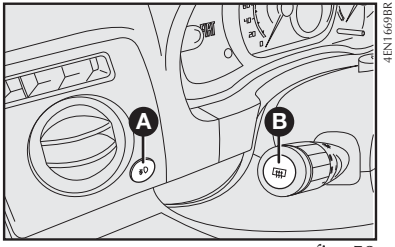


fig. 53

Desembaçador do vidro traseiro

B - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro.

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

O sistema de bloqueio de combustível tem a função de prevenção de incêndio em caso de acidente. Ao detectar uma colisão (obedecendo a parâmetros predeterminados pela central eletrônica), o sistema é acionado cortando a injeção de combustível e, consequentemente, causando o desligamento do motor. A função realiza também o destravamento automático das portas, nas versões dotadas desse dispositivo e, para algumas versões, o acendimento das luzes internas após a colisão, facilitando e agilizando a saída ou retirada dos ocupantes.

A ativação do sistema é sinalizada através do quadro de instrumentos pelo acendimento da luz-espia ou por uma sinalização genérica ⚠. Algumas versões exibem também uma mensagem de alerta no display eletrônico do quadro de instrumentos.

Após a colisão, recordar-se de girar a chave da ignição para a posição **STOP** para não descarregar a bateria.

ADVERTÊNCIA: em caso de intervenção do Sistema de bloqueio de combustível, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

Caso haja algum problema no funcionamento do sistema de bloqueio de combustível, que impossibilite a sua funcionalidade, para algumas versões ocorrerá o acendimento das luz-espia ou uma sinalização genérica ⚠. Para algumas versões, pode ser exibida também, mensagem no display eletrônico do quadro de instrumentos. Nesses casos, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

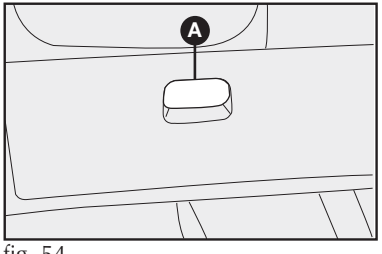


fig. 54

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS - fig. 54

Para abrir, puxar o pegador **A-fig. 54**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - fig. 55

A lâmpada tem três posições - **fig. 55**:

Posição 1: permanentemente desligada.

Posição neutra na lente: acende-se somente com as portas abertas.

Posição 2: permanentemente ligada.

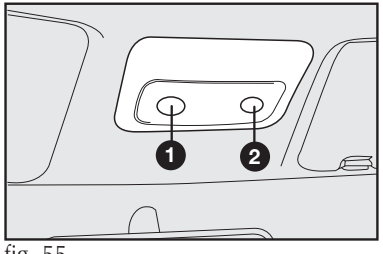


fig. 55

TOMADA DE CORRENTE - fig. 56

Está previsto uma tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, etc.).

Para algumas versões, o uso da tomada de corrente como acendendor de cigarros não é suportado. Risco de incêndio e danos a componentes.

Verificar junto à Rede Assistencial Fiat se o modelo que você adquiriu suporta a instalação desse dispositivo. Nesse caso, recomenda-se manejar o acendedor com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio e queimaduras devido ao calor gerado pelo dispositivo.

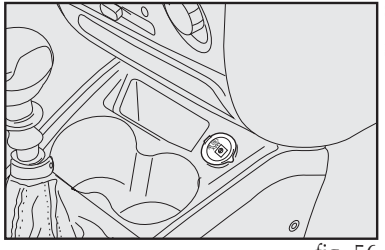


fig. 56

Antes de instalar um acessório, recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais homologados e sua compatibilidade para uso em seu veículo Fiat.

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações a seguir:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.

O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

PORTA-COPOS

No console central existem duas sedes para colocar, com o veículo parado, copos ou latinhas **A-fig. 57**.

Não coloque objetos cuja altura poderia interferir no manuseio da alavanca de câmbios (ex.: garrafas de água).

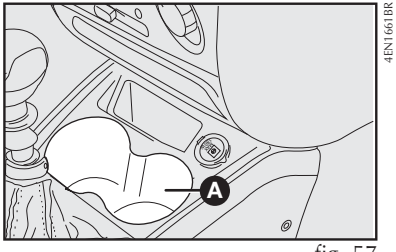


fig. 57

PORTA-OBJETOS

Os porta-objetos, conforme a versão, estão localizados:

- no painel **B-fig. 58** e no console **C-fig. 58**;

- para algumas versões, estão disponíveis bolsas porta-objetos nas partes posteriores dos encostos dos bancos dianteiros.

PARA-SÓIS - fig. 59 ou 60

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para posicionar o para-sol lateralmente, desprendê-lo da trava **A-fig. 59** e **A-fig. 60** e movimentá-lo conforme as setas para a posição desejada.

Para algumas versões, atrás do para-sol do lado do motorista, há um bolso para documentos, enquanto que do lado do passageiro há um espelho de cortesia **fig. 60**.

Para algumas versões, há uma etiqueta no verso do para-sol, contendo informações sobre o econômetro (ver o assunto "ECONÔMETRO", em "INSTRUMENTOS DE BORDO", neste capítulo).

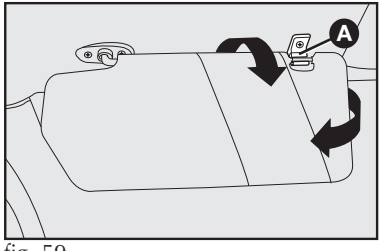


fig. 59

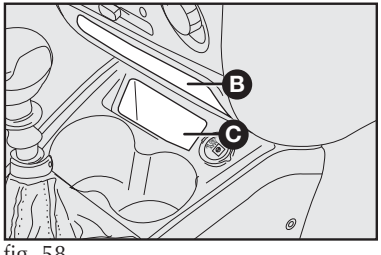


fig. 58

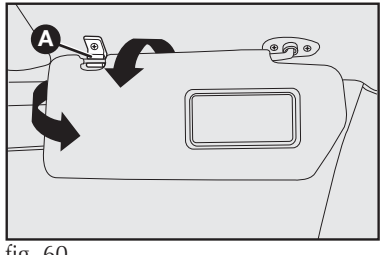


fig. 60

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura manual por fora - fig. 61

Girar a chave para a posição **1** e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **2**.

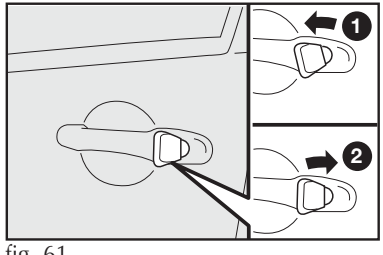


fig. 61

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A-fig. 62**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta. Desta maneira, são travadas também as portas traseiras (somente quando estiver disponível a trava elétrica).

Dispositivo de segurança para crianças

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura **A-fig. 63** e girando-a.

Posição **1** - dispositivo desativado.

Posição **2** - dispositivo ativado (marca amarela).

O dispositivo fica ativado mesmo se as portas forem destravadas com comando elétrico.

Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.

TRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 2 minutos. Nestes 2 minutos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 2 minutos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente, caso contrário, repete o ciclo de exclusão.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros - fig. 64

No apoia-braço da porta do lado do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A - vidro esquerdo

B - vidro direito

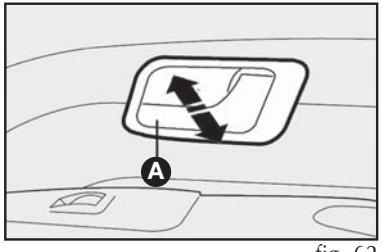


fig. 62

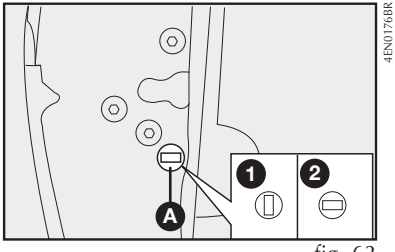


fig. 63

No apoia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.

Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço de fora.

LEVANTADORES ELÉTRICOS DOS VIDROS COM FUNÇÃO ANTIESMAGAMENTO (algumas versões)

O mecanismo de acionamento dos vidros das portas é dotado de sistema de segurança que bloqueia o movimento de subida do vidro. Caso se interponha algum obstáculo entre 200 mm e 4 mm em seu curso, o vidro o pressionará por alguns instantes e, em seguida, retornará até o limite mínimo de 50 mm.

Fechamento do vidro elétrico após desligar a ignição

Após desligar a ignição, o sistema de vidros elétricos continuará a funcionar por mais 60 segundos, aproximadamente, para que os vidros possam ser fechados, desde que as portas não sejam abertas.

Após este tempo, caso não tenha fechado os vidros, colocar a chave em **MAR** para que possa fazê-lo.

Ao instalar no veículo sistemas de alarme eletrônico com fechamento automático dos vidros lembrar do perigo adicional que esses dispositivos podem oferecer para os passageiros que permanecem a bordo, sobretudo quando não estiver disponível a função antiesmagamento.

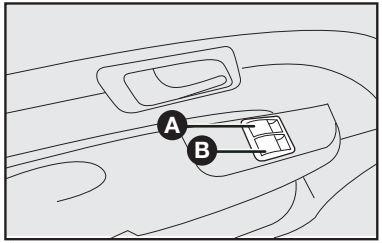


fig. 64

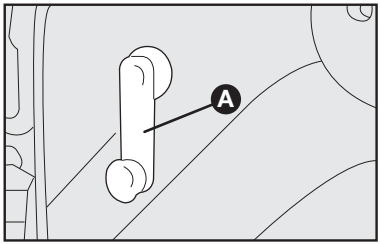


fig. 65

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A-fig. 65**.

O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados por eles.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS

Para abrir a tampa do porta-malas por fora, destrancar a fechadura usando a chave de ignição **fig. 66.**

Para fechar, abaixar a tampa com auxílio do puxador interno e impulsioná-la pelo puxador externo da tampa.

ADVERTÊNCIA: para evitar o fechamento espontâneo da tampa do porta-malas, quando o veículo estiver em um plano inclinado, deve-se forçá-la até o final de curso, para que os amortecedores a gás mantenham a porta aberta.

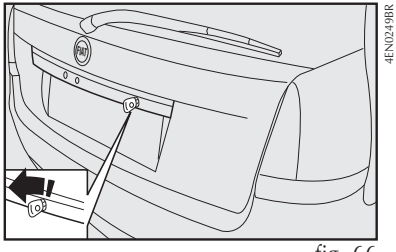


fig. 66

Para fechar, é necessária uma força maior para vencer a resistência inicial dos amortecedores a gás. Abaixar a tampa e soltá-la um pouco antes do fechamento para evitar que prenda os dedos.

No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver capítulo "Características técnicas"). Certificar-se ainda que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente, machucando os passageiros.

Colocar acessórios na cobertura ou na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler, etc., exceto quando previsto pelo fabricante) pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais a gás da própria tampa. Objetos soltos devem ser colocados no porta-malas.

O compartimento de bagagens é de uso exclusivo destas.

ABERTURA DE EMERGÊNCIA DA TAMPA DO PORTA-MALAS - fig. 67

A abertura de emergência da tampa do porta-malas está disponível para algumas versões.

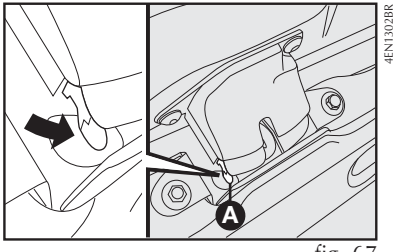


fig. 67

Para utilizá-la, proceder como a seguir:

1 - Destrave o encosto do banco traseiro e recline o banco totalmente à frente até apoiá-lo no assento do banco, como indicado em "AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS" neste capítulo.

2 - Através do pino **A** existente à esquerda da fechadura, destravar no sentido da seta para abertura da tampa.

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

1) Abaixar completamente os apoia-cabeças do banco traseiro.

2) Se for necessário, remover os apoia-cabeças do banco traseiro (ver "REGULAGENS PERSONALIZADAS" neste capítulo) e colocá-los no compartimento de bagagens.

3) Desengatar o encosto, movendo as alavancas laterais **A-fig. 68** no sentido da seta.

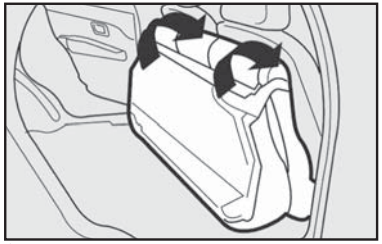


fig. 69

4) Rebater para a frente o encosto, passando os cintos pelos lados, até que este se apoie sobre o assento traseiro **fig. 69**.

5) Em seguida, rebater o banco traseiro inteiro para a frente de maneira a obter uma única superfície de carga.

Para remover a cobertura do porta-malas:

1) Soltar as extremidades superiores **A-fig. 70** dos dois tirantes, desprendendo as argolas dos pinos.

2) Tirar os pinos da cobertura do porta-malas das respectivas sedes **B-fig. 71** e removê-lo.

Uma vez retirada, a superfície pode ser posta transversalmente entre os encostos dos bancos da frente e o assento rebatido do banco de trás.

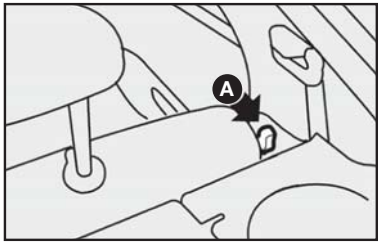


fig. 68

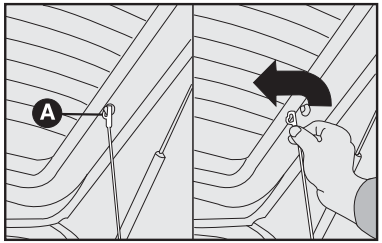


fig. 70

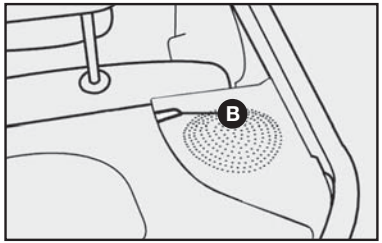


fig. 71

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

1) puxar a alavanca **A-fig. 72**.

2) puxar a trava **A-fig. 73**.

3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte **A-fig. 74** do seu dispositivo de travamento.

4) introduzir a extremidade da vareta na abertura **B-fig. 74** do capô do motor.

ATENÇÃO: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.

Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois ele poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

Para fechar o capô do motor:

1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A-fig. 74** da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio.

2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor.

3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

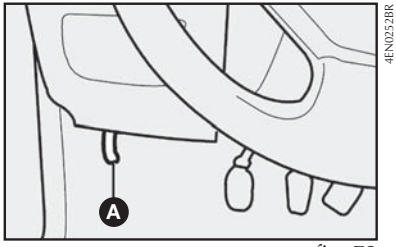


fig. 72

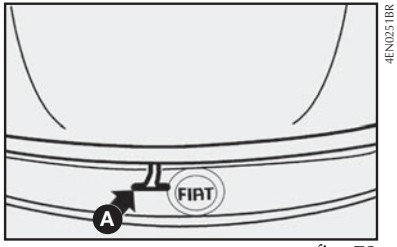


fig. 73

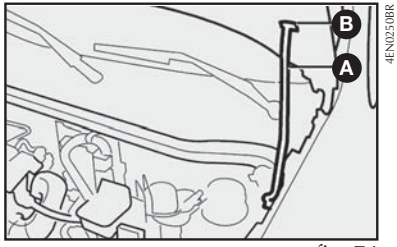


fig. 74

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, este inclina-se para trás e, consequentemente, o feixe luminoso eleva-se. É necessário regulá-lo corretamente.

Regulador no farol - fig. 75

Para ter acesso ao regulador, agir por dentro do vão do motor.

Posição **1** - com veículo com carga normal.

Posição **2** - com veículo com carga completa.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.

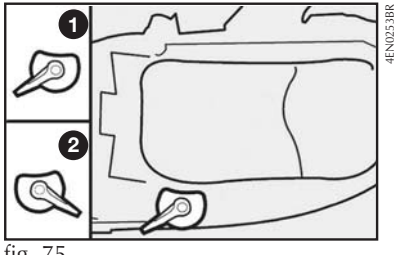


fig. 75

Controlar a orientação dos feixes luminosos cada vez que mudar o peso da carga transportada.

Regulagem dos faróis auxiliares dianteiros

Para o controle e a eventual regulagem dos faróis auxiliares, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada.

- otimizar o mínimo espaço de frenagem.

- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

Se ocorrer qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a luz-espia (ABS) no quadro de instrumentos.

ADVERTÊNCIA: os veículos Fiat são equipados com ABS e devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia, etc.

Cuidados com o sistema ABS:

- Se precisar efetuar solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.



O acendimento somente da luz-espia (ABS), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Se isso ocorrer, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a Rede Assistencial Fiat, evitando freadas bruscas.

Diante do acendimento da luz-espia (!), indicando nível mínimo de fluido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de fluido afetam o funcionamento dos freios, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; se isso ocorrer, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.

Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (ABS) e (!), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD. Nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Se isso ocorrer, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Se isso ocorrer, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo de segurança complementar ao cinto de segurança, constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e no painel em frente ao passageiro. É disponível, portanto, para ambos os lugares dianteiros. O cinto de segurança garante a retenção necessária para que o airbag venha a atuar com eficácia, garantindo a correta trajetória do ocupante na direção da bolsa de ar quando ocorrer acionamento.

O airbag não substitui o cinto de segurança, sendo acionado exclusivamente se ocorrer **impacto frontal violento** e não se acionando, portanto, em qualquer tipo de colisão. O parâmetro de controle de acionamento do airbag está associado à desaceleração do veículo e ao ângulo de colisão. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax dos ocupantes dianteiros contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

Para obter a máxima proteção, assumir uma postura correta ao volante regulando o encosto do banco em posição vertical, apoiando bem as costas e mantendo o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca dirigir com o encosto do banco reclinado. Manter os braços na posição correta com as mãos segurando a parte externa do volante de maneira que, se ocorrer a ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar danos. Não colocar os pés sobre o painel. Não carregar objetos, crianças ou animais domésticos no colo. Não manter objetos na boca (cigarros, canetas, lápis, etc.)

A entrada em funcionamento do airbag produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio. Uma vez que uma unidade de airbag é ativada, não haverá nova ativação.

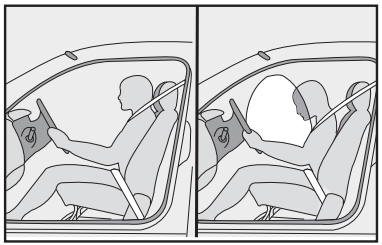


fig. 76

O pó decorrente da ativação é composto por substâncias que têm a função de lubrificar os tecidos das bolsas durante o seu enchimento. Instantes após o acidente, não cortar as bolsas dos airbags e não descaracterizar os seus componentes. O pó liberado pode irritar a pele e os olhos de maneira que, se houver exposição, lavar-se com sabão neutro e água.

O airbag não substitui os cintos de segurança, mas incrementa sua eficiência. Além disso, uma vez que o airbag não intervém se ocorrerem colisões frontais a baixa velocidade, colisões laterais, colisões traseiras ou capotamentos, os ocupantes serão protegidos somente pelos cintos de segurança, que devem ser sempre usados por todos os ocupantes do veículo.

Se ocorrer qualquer anomalia, acende-se **a luz-espia** .

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Autorizada Fiat**.

Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no painel, sobretudo na região do airbag do lado do passageiro.

Dirigir mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, se ocorrer a ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirigir com o corpo inclinado para a frente, mas manter o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.



GRAVE PERIGO: não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel (ver item "transporte de crianças em segurança", no presente capítulo).

Para não alterar a sensibilidade do sistema de airbag, evitar a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

ATENÇÃO: a ativação dos airbags frontais é possível se o veículo for submetido a fortes colisões que afetem a parte inferior da carroceria como, por exemplo, colisões violentas contra degraus, passeios, ressaltos fixos do solo ou quedas do veículo em grandes buracos, valas ou depressões da estrada.

ATENÇÃO: a eficácia do sistema de airbag é constantemente verificada por uma central eletrônica. Na eventualidade de alguma anomalia, a luz-espia se acende, se isso ocorrer, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

ATENÇÃO: se ocorrer acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, **procurar a Rede Assistencial Fiat para substituir aqueles ativados e para verificar a integridade da instalação**.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição relativas aos airbags devem ser efetuadas exclusivamente pela **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Girando a chave da ignição em MAR a luz-espia acende-se e deve apagar-se após alguns segundos. Se a luz-espia não se acender, permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

Lembramos que com a chave colocada na posição MAR, mesmo com o motor desligado, os airbags podem ativar-se também com o veículo parado se este for atingido por outro veículo em marcha. Portanto, mesmo com veículo parado não devem ser colocadas crianças no banco dianteiro. Por outro lado, lembramos que se a chave for colocada na posição STOP, nenhum dispositivo de segurança (airbags e pré-tensionadores) será ativado em consequência de uma colisão. A falta de ativação destes dispositivos se isso ocorrer não pode ser considerada como mau funcionamento do sistema.

A intervenção do airbag está prevista para colisões de gravidade superior à dos pré-tensionadores do cinto de segurança. Em colisões compreendidas no intervalo entre os dois limites de ativação, é normal que somente os pré-tensionadores entrem em funcionamento (ver item "pré-tensionadores", no presente capítulo).

Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, se faz necessária uma verificação do sistema de airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: se ocorrer um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Se o veículo for sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Se o veículo for vendido, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que o adquira na Rede Assistencial Fiat.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Se ocorrer uma colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

O autorrádio deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas linguetas de retenção indicadas **A-fig. 77**.

A predisposição é composta de:

- cabo de alimentação do autorrádio **C-fig. 78**.
- cabo para alto-falante dianteiro e traseiro **B-fig. 78**.
- cabo com conector para antena **A-fig. 78**.
- alto-falantes na porta dianteira **fig. 79**.
- alto-falantes traseiros **fig. 80**.
- antena instalada no teto do veículo.

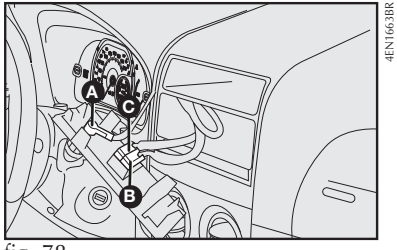


fig. 78

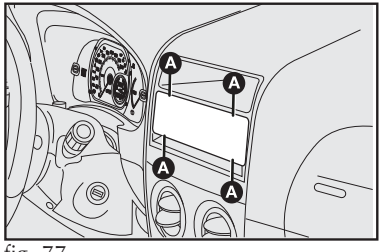


fig. 77

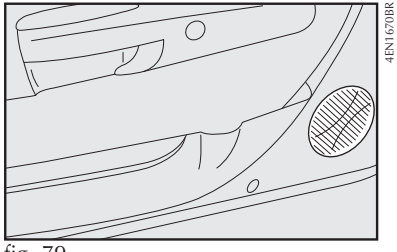


fig. 79

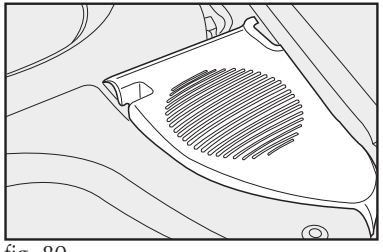


fig. 80

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

Recomenda-se a instalação dos modelos de autorrádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

A instalação dos autorrádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.

A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio. Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Algumas versões têm predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

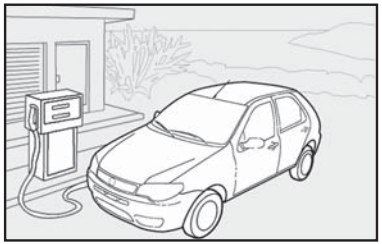


fig. 81

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina, que não contém chumbo em sua composição.

Nunca introduzir, nem mesmo em emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 82** e observando as seguintes instruções:

- segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 83** até o seu completo desalojamento.

- após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 84**.

Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

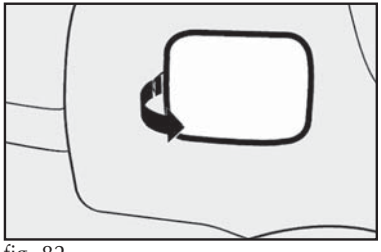


fig. 82

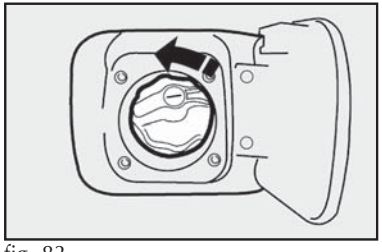


fig. 83

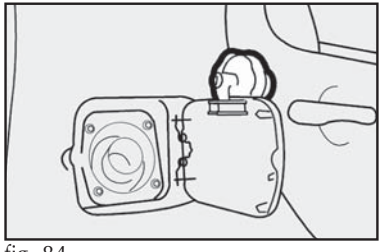


fig. 84

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que garantem, quando utilizadas conforme normas vigentes, que o tanque de combustível estará cheio no segundo desligamento da bomba. Após o segundo desligamento não se deve continuar o abastecimento no modo manual da bomba, pois o espaço de dilatação no interior do tanque poderá ser preenchido indevidamente, ocasionando, quando houver aumento de temperatura, transbordamento e odor de combustível.

VERSÕES FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

Este sistema foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para "gerenciar" a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal as versões Flex não requerem cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.



Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.



Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características dos motores FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores Flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Efetuar alterações no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente - A-fig. 85

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escapamento.

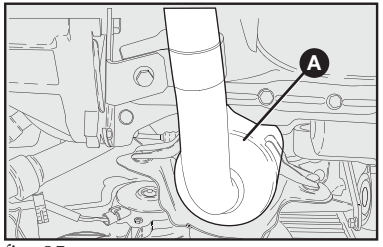


fig. 85

O conversor catalítico é um "laboratório" no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina/etanol, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantêm armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução n° 01/93 do CONAMA):

Versão	Ruídos
Palio Fire	84,2 dB (A)
Palio Fire Way	83,9 dB (A)

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

Se ocorrer contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar seu veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte das situações, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Palio. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR B-1

ESTACIONAMENTO B-2

USO DO CÂMBIO B-3

DIRIGIR COM SEGURANÇA B-4

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE B-8

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO B-13

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS B-14

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . . B-14

DISPOSITIVO PARA REBOQUE. B-15

PARTIDA DO MOTOR



É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.



Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.



Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Antes de dar partida no motor

1) Verificar se o freio de mão está engatado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia ficar acesa junto com a luz-espia aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição MAR.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

ADVERTÊNCIA: não deixar o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa, e mesmo assim, não por mais de 30 segundos.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.



A "pisada no acelerador" antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

ESTACIONAMENTO



Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.



Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Observação: o indicador do nível de combustível tem um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 2 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO - fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do "Plano de manutenção programada", e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (!).

Para desengatar o freio de mão:

1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig. 1**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (!) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, puxando para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

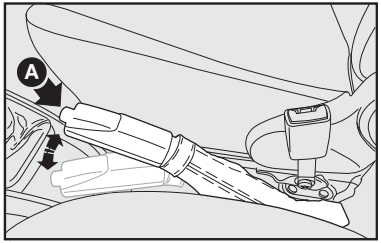


fig. 1

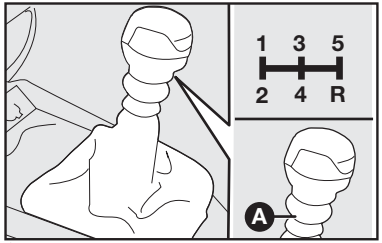


fig. 2

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	Palio Fire Palio Fire Way
1ª ➡ 2ª	16
2ª ➡ 3ª	30
3ª ➡ 4ª	44
4ª ➡ 5ª	59

Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. O sistema dispõe de presilhas de fixação fig. 3 para auxiliar na sua retenção no assoalho. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

- Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (porta-bebês, bercinhos, etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

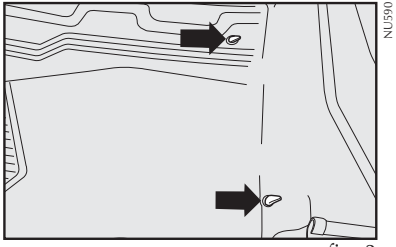


fig. 3

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em "Controles frequentes e antes de viagens longas", neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, se ocorrer vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.

Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.

Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, se ocorrer acidente, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

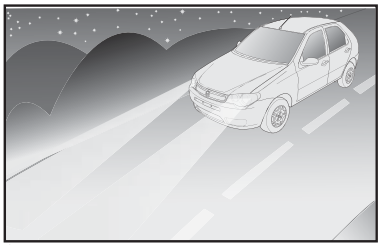


fig. 4

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir se chover:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida, assim, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer após o veículo trafegar com os faróis acesos.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

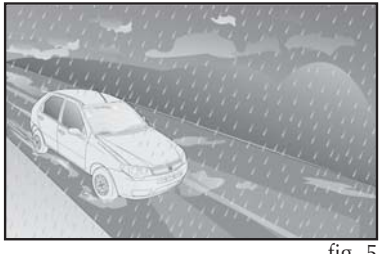


fig. 5

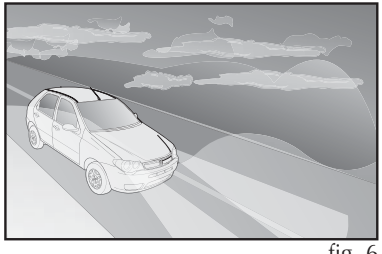


fig. 6

Se dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "CONHECIMENTO DO VEÍCULO"), para não ter problemas de visibilidade.

- Lembre-se de que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Se ocorrer parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade, etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando "cortar" as curvas.

- Lembre-se de que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

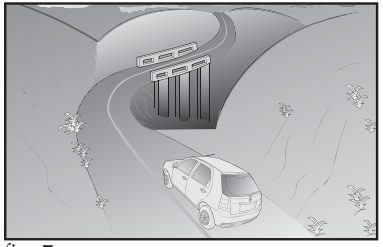


fig. 7

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

O ABS serve para aumentar o controle do veículo, não para ir mais rápido.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

A utilização do veiculo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valetas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veiculo deve ser evitada.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo ⩓, presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como

consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo assim, não por mais de 30 segundos.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.



No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.



A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.



Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

• manter sob controle a eficiência do sistema.

• sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo.

• sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.

LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)



Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos. Se isso ocorrer, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. Se ocorrer acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.



Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no "Plano de Manutenção Programada".

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, consequentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

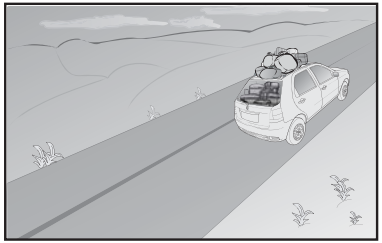


fig. 8

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Partida

Não aquecer o motor em marcha lenta ou em regimes elevados de rotação, pois, nestas condições, o motor irá aquecer muito lentamente, aumentando o consumo e a emissão de poluentes. É aconselhável partir logo, porém lentamente, evitando rotações elevadas de forma a aquecer o motor com o veículo em movimento.

Procedimentos inúteis

Evitar golpes de acelerador quando o veículo estiver parado em um semáforo ou antes de desligar o motor. Este último procedimento, assim como a aceleração entre marchas, é absolutamente inútil nos veículos modernos, além de provocar aumento do consumo e poluição ambiental desnecessários.

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Veículos com direção hidráulica

Nos veículos dotados com direção hidráulica, não virar o volante até o fim de curso (seja para a direita ou para a esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do motor; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

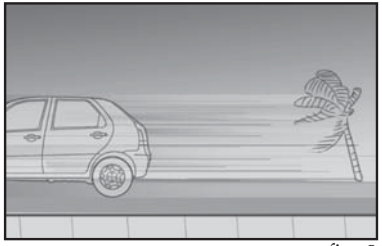


fig. 9

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influeciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.



fig. 10

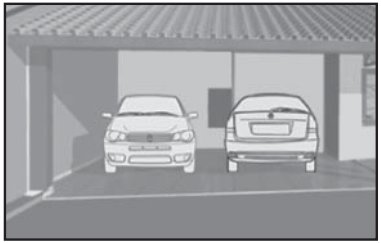


fig. 11

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado.

- engrenar uma marcha.

- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado.

- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5 V.

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras.

- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais.

- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros.

- abrir um pouco os vidros.

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo.

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente.

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (FLEX).

Mensalmente, ou preferencialmente a cada 2 semanas, executar as seguintes operações:

- ligar o motor (se for necessário, reconectar os bornes dos polos da bateria na mesma sequência recomendada para o desligamento) e fazê-lo funcionar por um tempo superior a 2 minutos.

- ligar o sistema de ar-condicionado e deixá-lo funcionando por um tempo superior a 1 minuto.

- acionar o sistema de aquecimento posicionando o seletor de temperatura na posição máxima para permitir a circulação de todo o líquido no sistema de arrefecimento, de maneira uniforme. Para veículos equipados com climatizador automático, selecionar a temperatura máxima de funcionamento.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus.
- nível do líquido da bateria.
- nível do óleo do motor.
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema.
- nível do fluido dos freios.
- nível do líquido do lavador do para-brisa.
- nível do fluido da direção hidráulica.
- nível de gasolina do reservatório de partida a frio.
- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria tem um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.



A instalação de rádio, alarme ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.



Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.



TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do estabelecido pela legislação de trânsito vigente, na época, mesmo se houver disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos os dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

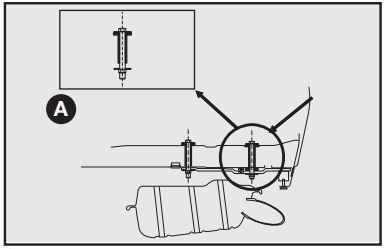


fig. 12

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com Ø (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 12**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na figura correspondente ao modelo do seu veículo **fig. 13**.

Em alguns modelos de veículos, são aproveitados alguns furos pré-existentes, retirando e recolocando parafusos que fixam alguns componentes (ver figura).

De acordo com o tipo de gancho de reboque homologado pela Fiat Automóveis, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figura).

- Alargar os furos, somente no assoalho, para Ø (diâmetro) 16 mm.

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se de que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar aclives (rampas).



Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.



Se as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo "Acessórios Fiat", contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

O engate para reboque genuíno Fiat, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.



O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Recomenda-se a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

PALIO

Vista superior do assoalho traseiro

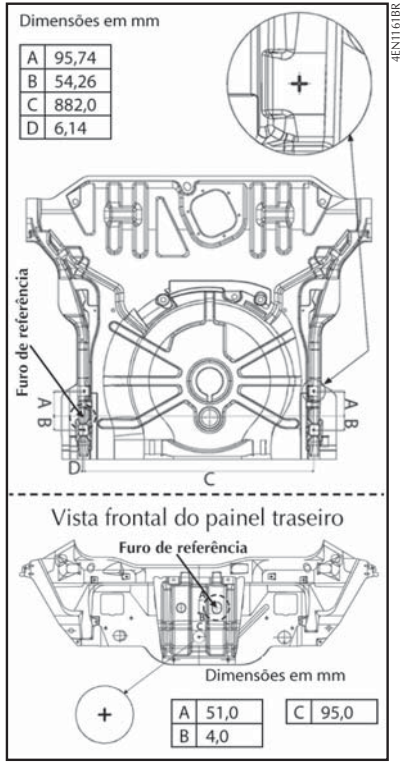


fig. 13

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. Se ocorrer contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete Confiat e o Manual de Garantia, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição se houver dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR C-1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA C-1

SE UM PNEU FURAR. C-2

SE UMA LUZ EXTERNA SE APAGAR C-5

SE UMA LUZ INTERNA SE APAGAR C-10

SE A BATERIA DESCARREGAR C-10

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO. C-12

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO C-12

SE UM ACIDENTE OCORRER C-13

EXTINTOR DE INCÊNDIO C-14

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo "CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS").

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) ligar os bornes positivos (sinal **+** perto do borne) das duas baterias com um cabo especial.

2) ligar, com um segundo cabo, o borne negativo (**–**) da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou na caixa de mudanças do veículo a ser ligado, ou com o borne negativo (**–**) da bateria descarregada.

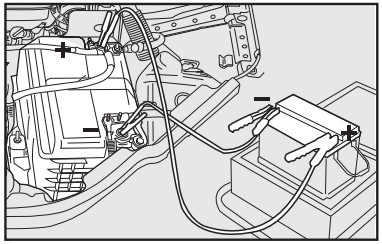


fig. 1

3) ligar o motor.

4) quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA

Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.

Lembre-se de que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE UM PNEU FURAR

1. PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.

- Ligar as luzes de emergência.

- Puxar o freio de mão.

- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.

- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, se o veículo estiver em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar do mesmo lado da utilização do macaco.

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

Estão no porta-malas, para retirá-las:

- Levantar o tapete de revestimento.

- Desatarraxar o dispositivo de bloqueio **A-fig. 2**, retirar a roda sobressalente e o suporte das ferramentas.

- Soltar as ferramentas e remover o macaco **fig. 3** puxando-o de sua sede.

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo pode apresentar configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída; (nos veículos equipados com calota fixada sob pressão, retirá-la antes, usando a chave de fenda).

2) girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente.

Para algumas versões, a chave de roda deve ser utilizada para acionamento do macaco.

3) colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **B-fig. 4**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C**.

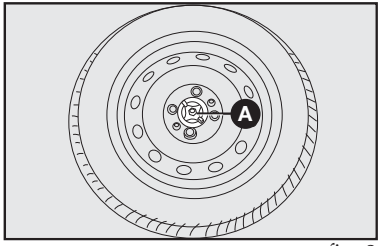


fig. 2

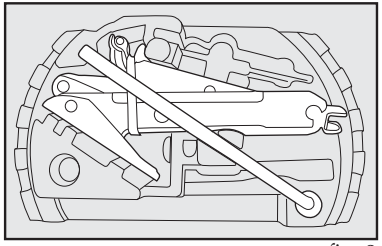


fig. 3

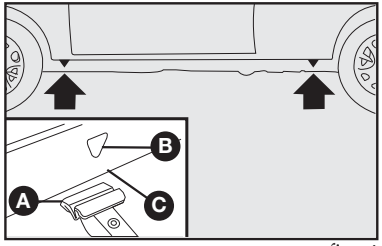


fig. 4

A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

4) girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão.

Para algumas versões, a chave de roda deve ser utilizada para acionamento do macaco.

5) desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda.

6) montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 5** com os respectivos pinos **B**.

7) atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 6**, em correspondência com a válvula de enchimento **B-fig. 6**.

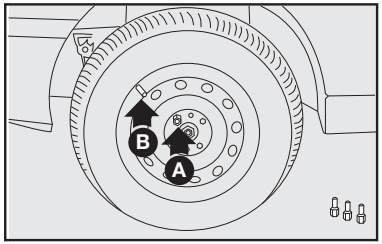


fig. 6

8) colocar a calota cuidando para que o símbolo ⌀, na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 7** passe pelo parafuso já fixado.

9) atarraxar os outros três parafusos.

10) apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 8**.

11) girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco.

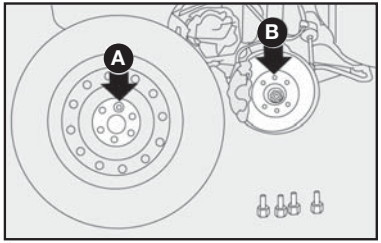


fig. 5

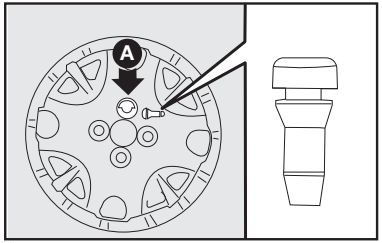


fig. 7

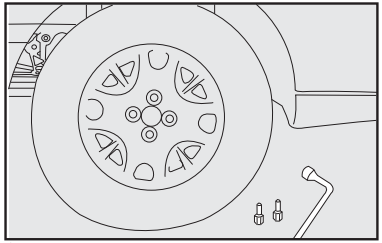


fig. 8

C

12) apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 9**.

13) colocar o macaco e as ferramentas utilizados no suporte das ferramentas no local apropriado, de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha **fig. 10**.

14) colocar o suporte das ferramentas no local apropriado.

15) colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente fixando-a com o dispositivo de bloqueio **A-fig. 11**.

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: periodicamente, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.

O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.

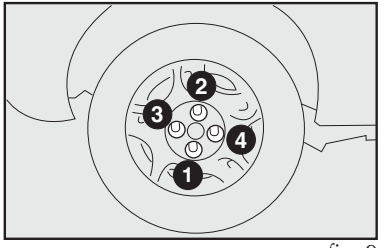


fig. 9

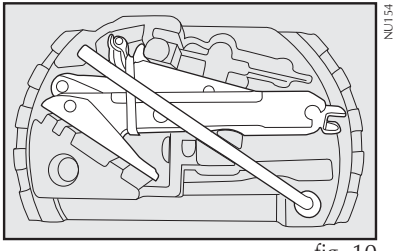


fig. 10

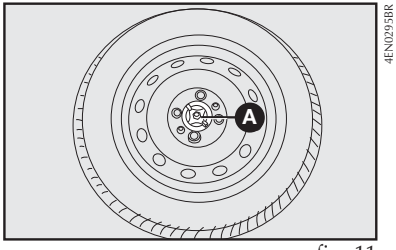


fig. 11

SE UMA LUZ EXTERNA SE APAGAR

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas "queimadas" devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia e podem danificar os faróis e/ou lanternas.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre sua regulagem por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.

As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Se ocorrer contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão e, se ocorrer quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - **fig. 12**

A - Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B - Lâmpadas a baioneta

Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C - Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D - E - Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.

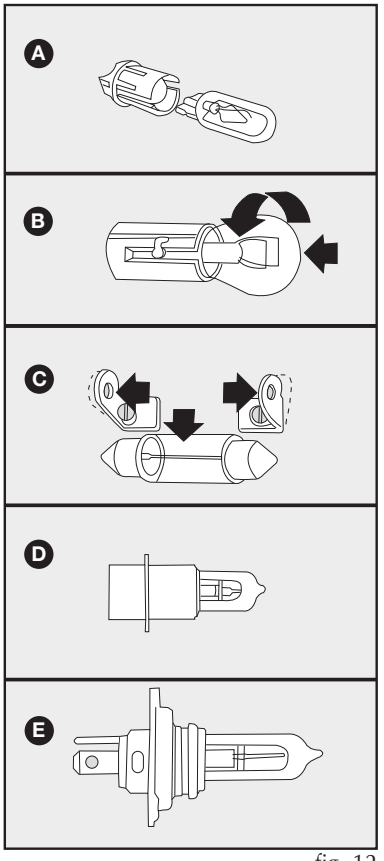


fig. 12

Lâmpada	Referência - fig. 12	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros	B	PY21W	21 W
Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21 W
Luz de posição traseira	B	P5W	5 W
Luz de freio	B	P21W	21 W
Luz de marcha a ré	B	P21W	21 W
Luz de placa	C	C5W	5 W
Luz interna	C	C10W	10 W
Farol alto/baixo	E	H7	55 W
Faróis auxiliares	D	H1	55 W
Brake light	A	-	23 W

FAROL BAIXO

Para substituir as lâmpadas halógenas, deve-se:

1) remover a tampa plástica **A** para ter acesso às lâmpadas deslocando a trava **B-fig. 13**.

2) soltar o conector **A-fig. 14** de alimentação da lâmpada.

3) retirar o porta-lâmpada pressionando as presilhas **A-fig. 15** abrindo-as lateralmente.

4) retirar a lâmpada do tipo **H712V/55W** (luz baixa).

5) colocar a nova lâmpada, encaixando a aba da parte metálica com a respectiva ranhura na base do farol.

6) reenganchar a presilha de fixação **A-fig. 15** e reconectar a lâmpada, colocando por último a tampa plástica **A-fig. 13**.

FAROL ALTO

1) remover a tampa plástica para ter acesso às lâmpadas deslocando a trava.

2) soltar o conector **A-fig. 16** de alimentação da lâmpada.

3) retirar o porta-lâmpada pressionando as presilhas **B-fig. 17** abrindo-as lateralmente.

4) retirar a lâmpada do tipo **H7 12V/55W**, substituí-la e remontar o porta-lâmpada e, no final, recolocar a tampa plástica.

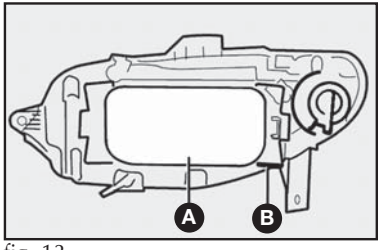


fig. 13

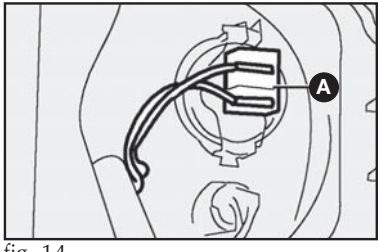


fig. 14

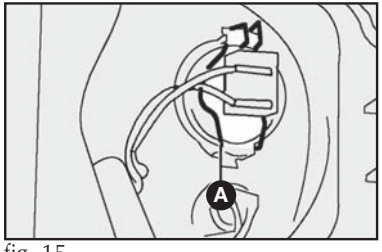


fig. 15

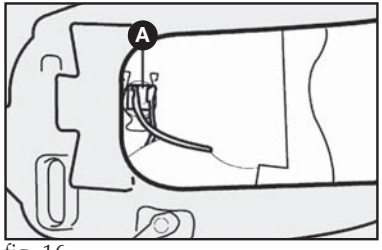


fig. 16

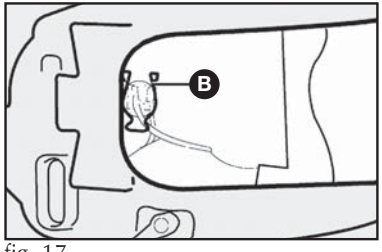


fig. 17

SETAS DIANTEIRAS

Para substituir lâmpadas de setas dianteiras:

1) retirar o porta-lâmpadas **A-fig. 18** girando-o no sentido horário.

2) remover a lâmpada empurrando--a um pouco e girando-a no sentido anti-horário.

3) depois de ter substituído a lâmpada, remontar o porta-lâmpada e recolocar a tampa travando-a com a mola.

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRAS

Para substituir a lâmpada da luz de posição:

1) remover a tampa plástica para ter acesso à lâmpada deslocando a trava **B-fig. 13**.

2) retirar o porta-lâmpada **A-fig. 19**.

3) remover a lâmpada puxando-a.

4) depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada e recolocar a tampa travando-a com a mola.

FARÓIS DE NEBLINA - fig. 20

Para substituir a lâmpada halógena proceder como a seguir):

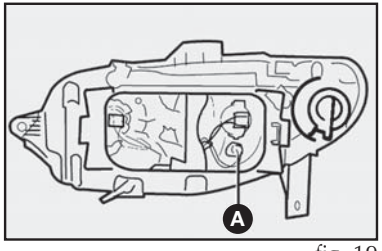


fig. 19

1) retirar a grade com uma chave de fenda nos pontos indicados em **A-fig. 20**.

2) retirar os parafusos indicados por **B-fig. 20**.

LANTERNAS TRASEIRAS

Para substituir uma lâmpada:

1) por dentro do porta-malas, soltar as porcas **A-fig. 21**.

2) soltar o parafuso lateral **B** de fixação da lanterna.

3) retirar o conector.

4) retirar o conjunto de lâmpada removendo os parafusos indicados pelas setas **fig. 21**.

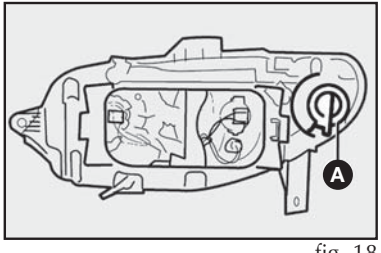


fig. 18

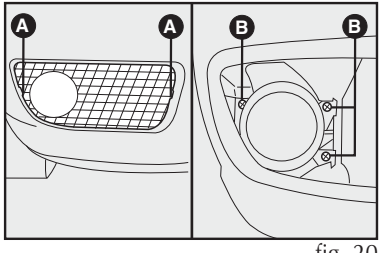


fig. 20

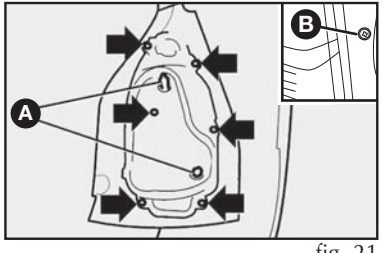


fig. 21

5) remover as lâmpadas empurrando-as levemente e girando-as no sentido horário **fig. 22**.

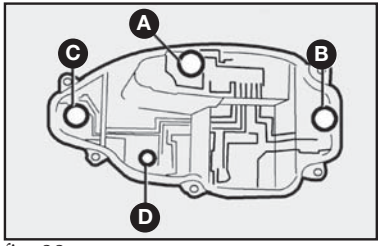
As lâmpadas são do tipo:

De 12V-21W para as luzes dos freios **C-fig. 22**.

De 12V-21W para as luzes de marcha a ré **B-fig. 22**.

De 12V-R5W para as luzes de posição **D-fig. 22**.

De 12V-21W para os indicadores de direção **A-fig. 22**.



4EN02877BR

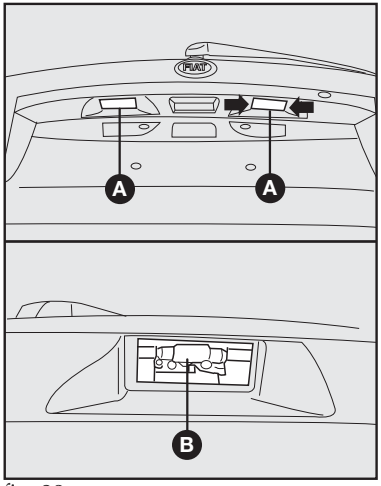
fig. 22

LUZ DE PLACA - fig. 23

Para substituir a lâmpada de 12V--5W, deve-se:

1) retirar os refletores **A-fig. 23** utilizando uma chave de fenda nos pontos indicados pelas setas.

2) retirar a lâmpada **B-fig. 23** e substituí-la.



4EN14436BR

fig. 23

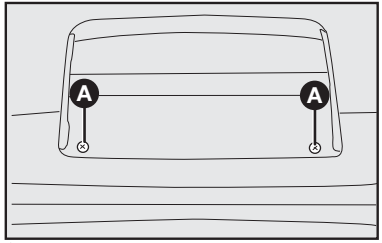
3ª LUZ DE FREIO (BRAKE LIGHT)

Para substituir o conjunto de lâmpadas de 12V-23W, deve-se:

1) com a tampa traseira aberta, retirar os parafusos **A-fig. 24** e remover o brake light.

2) retirar a conexão elétrica.

3) substituir o conjunto de lâmpadas ou somente a lâmpada defeituosa.



4EN16266BR

fig. 24

C

SE UMA LUZ INTERNA SE APAGAR

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - figs. 25 e 26

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V-10W:

- com uma chave de fenda no ponto **A-fig. 25**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas **B-fig. 26**.

- retirar o refletor recolocando a nova lâmpada na sede **C-fig. 26** e substituir a lâmpada cilíndrica **D**.

- remontar o refletor **A** e o conjunto da luz interna na sua sede, fazendo uma ligeira pressão.

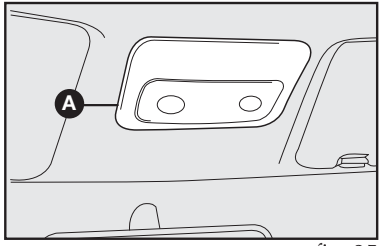


fig. 25

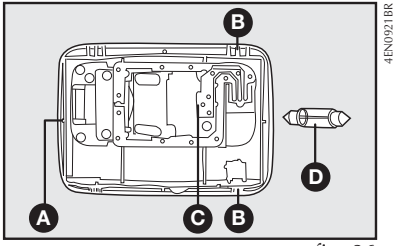


fig. 26

SE A BATERIA DESCARREGAR

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração.

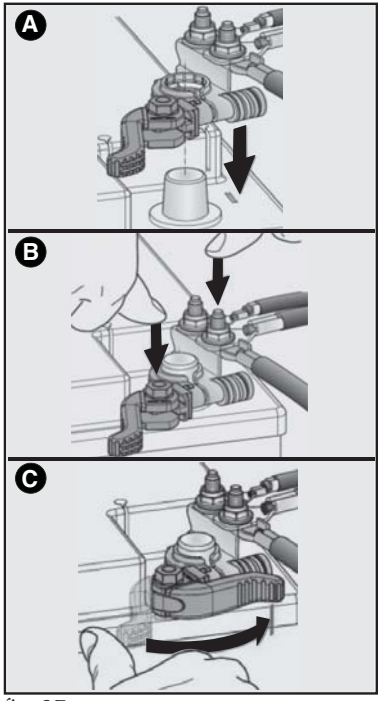
PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR" neste capítulo.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

ATENÇÃO

Siga as instruções a seguir para conectar o engate rápido ao polo negativo da bateria - fig. 27:



4EN17198R

fig. 27

A - Leve o terminal do engate com a alavanca aberta até o polo da bateria.

B - Pressione firmemente para baixo o engate até a base do borne.

C - Feche a alavanca do engate.

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

1) desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria.

2) ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga.

3) ativar o aparelho de recarga.

4) terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria.

5) ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

C

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver "SE FURAR UM PNEU", neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado para reparos debaixo do veículo.

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 28** e **29**.

O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão e parte dianteira (carcaça do câmbio).

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 30**.

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

Respeite a legislação de trânsito vigente sobre procedimentos de reboque.

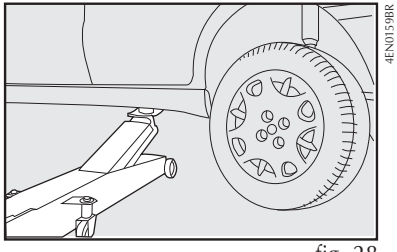


fig. 28

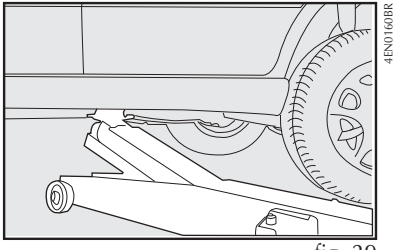


fig. 29

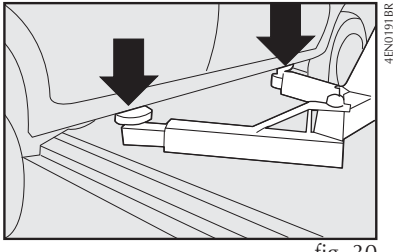


fig. 30

SE UM ACIDENTE OCORRER

- É importante manter sempre a calma.

- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.

- Em rodovia, pare sem obstruir o acostamento.

- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.

- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.

- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.

- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do "guard-rail".

- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo em situações indicadas a seguir:

- Tirar o ferido do veículo somente quando houver perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

RECOMENDAÇÕES

O extintor de incêndios pode ser adquirido na **Rede Assistencial Fiat**.

A parte dianteira do banco do motorista **A-fig. 31**, de algumas versões está prevista para a instalação do suporte para fixação do extintor de incêndios.

Nota: recomendamos ler as instruções impressas no equipamento.

Observar com atenção a validade do extintor (a data encontra-se gravada no corpo do cilindro) e se o ponteiro do manômetro está dentro da faixa normal de operação.

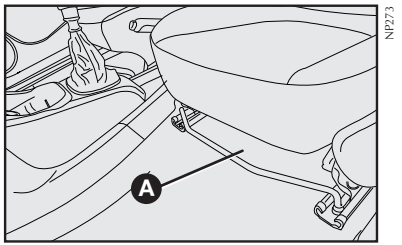


fig. 31

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 10.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático dos níveis dos líquidos e eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo ⚠ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS D-7
FILTRO DE AR D-11
BATERIA. D-12
CENTRAIS ELETRÔNICAS D-13
SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS D-14
VELAS D-18
RODAS E PNEUS D-19
TUBULAÇÕES DE BORRACHA D-24
LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO D-24
AR-CONDICIONADO D-25
CARROCERIA. D-26
INTERIOR DO VEÍCULO D-29

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 10 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. Não realizá-las pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com tempos prefixados.



A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.



Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/ troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Substituição do óleo do motor e filtro de óleo do motor (ou a cada 12 meses). (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de combustível. (*) Obs: não é prevista a substituição do filtro de combustível para os modelos que possuam o filtro incorporado à bomba de alimentação,do tipo “full life”.		+		+		+		+		+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Substituição da correia dentada do comando da distribuição do motor e correias dos órgãos auxiliares. Ou a cada 3 anos. (*) (**)						+						+						+
Substituição do fluido dos freios (ou a cada 2 anos).				+				+				+				+		
Substituição do óleo da caixa de câmbio mecânica/ diferencial.												+						
Controle visual da correia dentada do comando da distribuição do motor. (*) (**)				+						+						+		
Controle visual das correias dos órgãos auxiliares do motor. (*) (**)		+		+				+		+				+		+		

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

(**) Para a utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia e do rolamento do tensor a cada 10.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares (direção/ar-condicionado/bomba d’água/alternador).

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação da folga de válvulas (motores Fire).			+			+			+			+			+			+
Verificação dos cabos das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de injeção/ignição do motor. Utilizar o equipamento de diagnóstico.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by). (*)				+				+				+				+		
Verificação do sistema evaporativo do tanque de combustível. (*)					+					+					+			
Verificação do nível de emissões dos gases de escapamento.					+					+					+			
Verificação do nível do óleo da caixa de câmbio/diferencial.				+				+				+				+		
Verificação dos níveis dos líquidos/fluidos de todos os sistemas: arrefecimento do motor, freios, embreagem, direção hidráulica, lavador dos vidros, bateria, partida a frio, etc.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das pastilhas de freio das rodas e indicador de desgaste (se disponível). Obs: se a espessura útil das pastilhas for menor do que 5 mm, deve-se substituí-las.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação das lonas e tambores de freio das rodas traseiras.						+						+						+
Verificação das tubulações de escapamento, de alimentação de combustível, do sistema de partida a frio, dos freios, componentes de borracha da parte inferior do veículo, coifas, guarnições, mangueiras e pneus.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso da alavanca do freio de mão.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso/altura do pedal de embreagem, para veículos com sistema de acionamento mecânico da embreagem.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do extintor de incêndio, esguicho e palhetas dos vidros para-brisa, cintos de segurança, sistema de iluminação e sinalização, comandos elétricos dos vidros das portas, sistema de abertura/fechamento das portas e sistema de partida a frio.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do filtro antipólen do ar-condicionado. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação/limpeza/lubrificação das canaletas e componentes móveis do teto solar.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade destes.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

- Fluido dos freios **TUTELA TOP 4.**

- Líquido de arrefecimento do motor 50% **Coolant^{up} (vermelho)** + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (40.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.

- nível do líquido de arrefecimento do motor.

- nível do fluido dos freios.

- nível do fluido da direção hidráulica.

- nível do líquido do lavador do para-brisa.

- nível do líquido do reservatório de partida a frio.

- pressão e estado dos pneus.

- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCERIA/Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.

- estado do filtro de ar.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 5.000 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboques.

- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas.

- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta quando houver longa inatividade).

- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições o correr, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.



A troca de óleo do veículo deve ser feita obrigatoriamente na Rede Assistencial Fiat, que tem o filtro e o óleo recomendados, bem como tem uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. Lembre-se de que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Atenção:

1) Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o ele não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2) Se for necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele presente no motor.

Em situação de emergência, utilize aquele que tenha especificação técnica similar ao homologado. Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que, depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

A retirada da capa térmica instalada na bateria, em algumas versões, acarreta a redução da vida útil e, consequentemente, a perda da garantia.

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado periodicamente e, se estiver muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos. Não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA -
Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

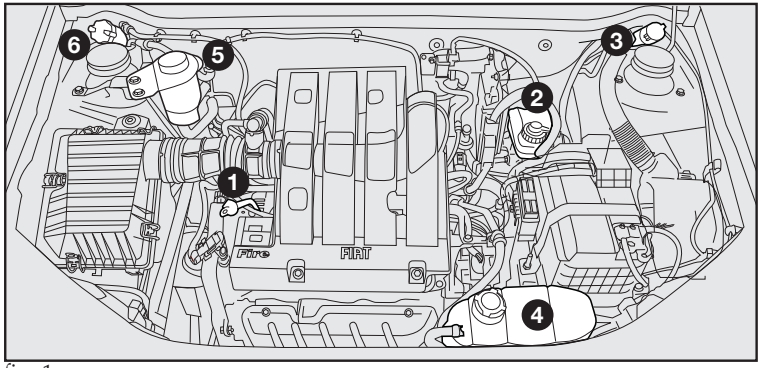
ADVERTÊNCIA - Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, se constatar alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MOTOR FIRE 1.0 8V FLEX - fig. 1

1) óleo do motor
2) fluido dos freios
3) líquido do lavador do para-brisa
4) líquido de arrefecimento do motor
5) fluido da direção hidráulica
6) reservatório de gasolina para partida a frio



4EN1672BR

fig. 1

ÓLEO DO MOTOR - fig. 2

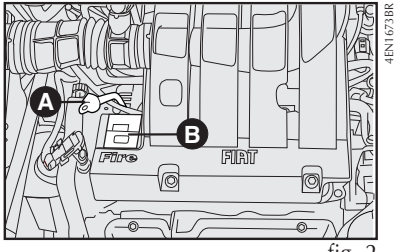
A = vareta de verificação

B = bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no "Plano de Manutenção Programada".

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).



4EN1673BR

fig. 2

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

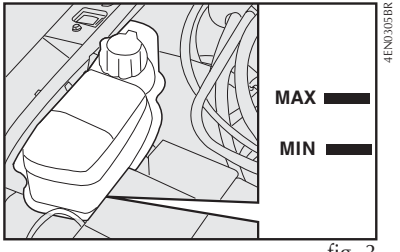
Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se de que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.

Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso de óleo semi-sintético (ver "CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS" no capítulo CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 3

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.



4EN0305BR

fig. 3

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant^{up} (vermelho)** e 50% de água pura.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant^{up} (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant^{up} (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO - fig. 4

Para adicionar líquido, tirar a tampa e encher até a borda do reservatório.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

FLUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - fig. 5

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

Com óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Importante: verificar o nível do óleo com o motor ligado em marcha lenta.

Usar somente óleo **Tutela GI/A**.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Evitar que o fluido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor, uma vez que é inflamável.

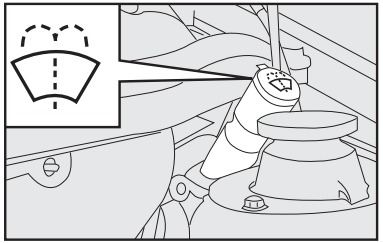


fig. 4

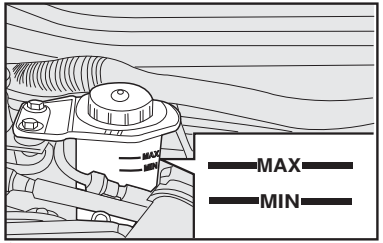


fig. 5

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO - fig. 6

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Se isso ocorrer, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.

A baixa frequência de utilização de 100% de etanol pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia ⛽ no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

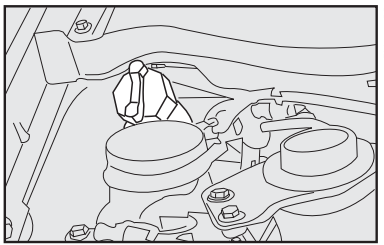


fig. 6

FLUIDO DOS FREIOS - fig. 7

Se precisar adicionar fluido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **TUTELA TOP 4**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do fluido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

Evitar que o fluido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o fluido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o fluido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o fluido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ◎, presente no recipiente, identifica os fluidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar fluidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

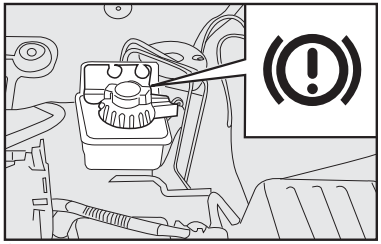


fig. 7

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - figs. 8 e 9

Soltar os grampos **A** e retirar a tampa **B** puxando-a para trás, tomando cuidado para não danificar o tubo de borracha que está conectado à tampa. Remover o elemento filtrante **C**.

O filtro de ar deverá ser inspecionado periodicamente e, se estiver muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

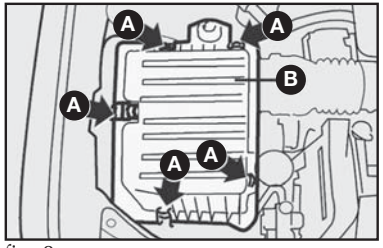


fig. 8

Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

ANTIPÓLEN E CARVÃO ATIVADO - FILTROS DO AR-CONDICIONADO

O sistema de ar-condicionado de algumas versões pode ter um filtro específico destinado à absorção de partículas de pólen que normalmente entrariam junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

O ar-condicionado do veículo pode estar equipado com o filtro de carvão ativado. A função deste filtro é eliminar os odores resultantes da poeira e fungos.

Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

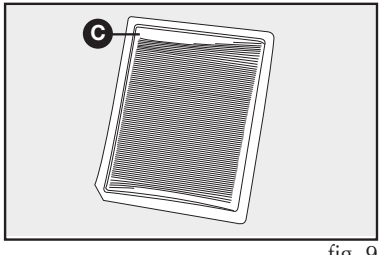


fig. 9

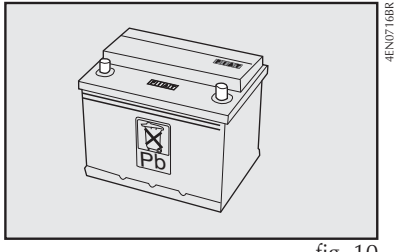


fig. 10

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "EM EMERGÊNCIA".

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

A utilização da bateria com o nível de eletrólito muito baixo pode danificá-la irreparavelmente, provocando o rompimento da caixa plástica e o vazamento do ácido.

As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial

Fiat, que está preparada para sua eliminação, respeitando a natureza e as disposições legais.



Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência, etc.).



ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Se ocorrer parada prolongada, ver "Inatividade prolongada do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico, etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.



ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som, etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

A retirada da capa térmica instalada na bateria, em algumas versões, acarreta a redução da vida útil e, consequentemente, a perda da garantia.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Se ocorrer intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em situação de recarga.

- Em emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria. Utilize para tal uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas se for efetuar soldas elétricas na carroceria. Removê-las se ocorrerem temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria, etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS

NOTA: se ocorrer queima de fusíveis, procure a Rede Assistencial Fiat para uma inspeção no sistema elétrico do veículo.

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

A caixa com fusíveis está localizada no vão do motor, próxima à bateria **fig. 11**.

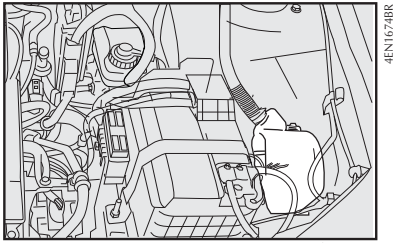


fig. 11

Os números que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado de dentro da tampa **fig. 12**.

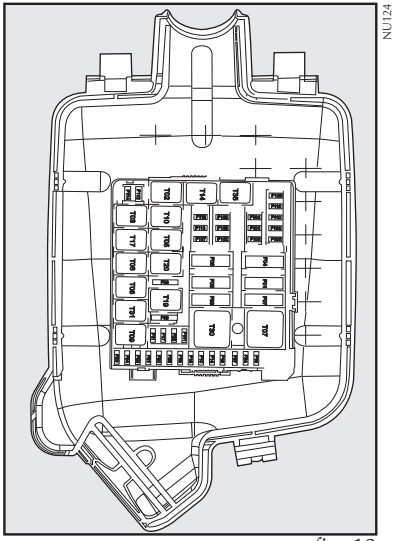


fig. 12

FUSÍVEIS NA CENTRAL - figs. 13 e 14

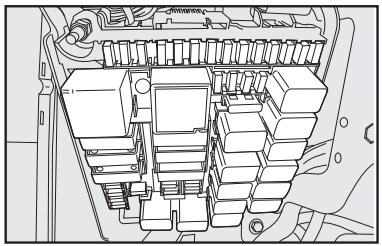


fig. 13

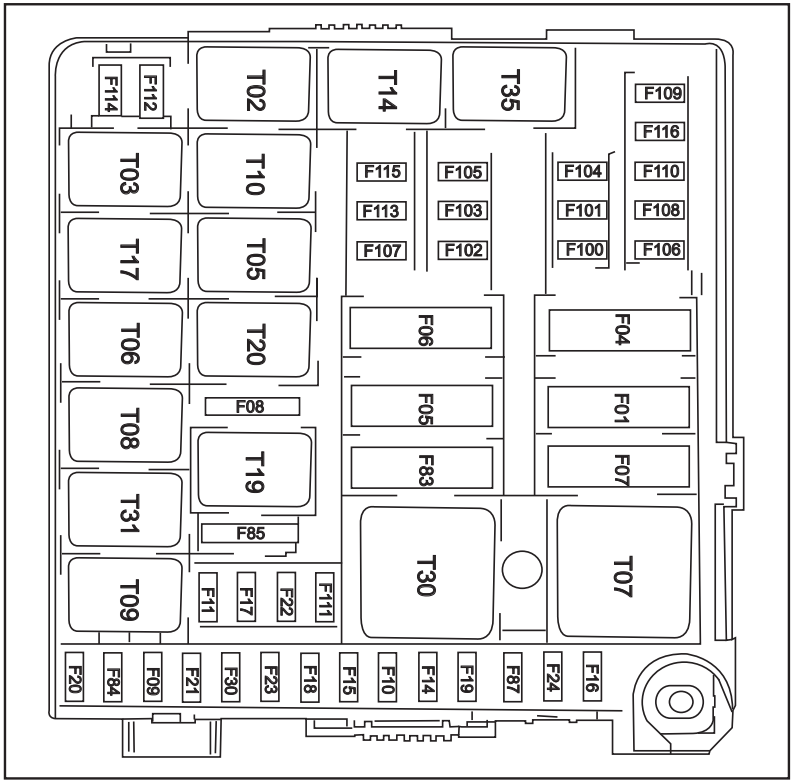


fig. 14

D

A tabela a seguir representa os principais fusíveis, com suas respectivas cargas elétricas.

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F01	20	Comutador de ignição
F04	30	Central ABS (válvula)
F05	40	Central ABS (bomba)
F06	30	1ª Velocidade do eletroventilador do radiador
F07	40	2ª Velocidade do eletroventilador do radiador
F08	20	Desembaçador do vidro traseiro
F09	30	Alimentação do comando do farol baixo e farol alto
F10	15	Buzina
F11	15	Eletroválvula canister
F14	10	Eletrobomba de partida a frio
F15	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
F16	10	Injeção eletrônica, farol de neblina, desembaçadores e quadro de instrumentos
F17	10	Sonda lambda
F18	10	Alimentação + 30 da central de controle do motor
F19	7.5	Compressor do ar-condicionado
F20	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
F21	15	Bomba de combustível
F22	20	Injetores e bobina do cilindro
F23	20	Trava elétrica das portas
F24	7.5	Central ABS
F30	15	Farol de neblina
F83	40	Eletroventilador da caixa de ar
F84	20	Limpador do vidro traseiro
F85	20	Tomada de corrente e acendedor de cigarros

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F87	10	Central do limpador do vidro traseiro e dianteiro e lavador de vidro dianteiro e traseiro, central dos levantadores elétricos dos vidros, relé do compressor do ar-condicionado, sistema de partida a frio e luz de marcha a ré
F100	20	Livre
F101	20	Livre
F102	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro esquerdo
F103	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro direito
F104	15	Rádio, tomada de diagnose, central de alarme e luzes de emergência
F105	10	Quadro de instrumentos, desembaçadores, luz do teto
F106	7.5	Iluminação do conjunto de comandos esquerdo, tomada de corrente e comandos da ventilação
F107	7.5	Central dos limpadores traseiro e dianteiro e lavador do vidro dianteiro/traseiro, central dos levantadores elétricos dos vidros
F108	10	Alimentação interna para autorrádio, predisposição para alarme e velocímetro
F109	15	Bobina relé farol de neblina e fusíveis F113 e F115
F110	10	Luz de freio, luzes de direção
F111	15	Farol alto esquerdo e direito
F112	10	Farol baixo direito
F113	5	Luz de posição dianteira direita, traseira esquerda e luz de placa, iluminação do quadro de instrumentos e farol de neblina
F114	10	Farol baixo esquerdo
F115	5	Luz de posição dianteira esquerda e traseira direita
F116	7.5	Airbag

SUBSTITUIR OS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funciona mais, verificar se o fusível correspondente está em bom estado **fig. 15**.

A - Fusível em bom estado.

B - Fusível com filamento interrompido.

Substituir o fusível fundido por um fusível do mesmo valor (mesma cor).

Se o defeito acontecer de novo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Nunca substitua um fusível queimado por outro de capacidade diferente.

Não repare nem use fusíveis inadequados ou com capacidade diferente do especificado neste manual, evitando-se assim danos ao sistema elétrico do veículo com riscos de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 16** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

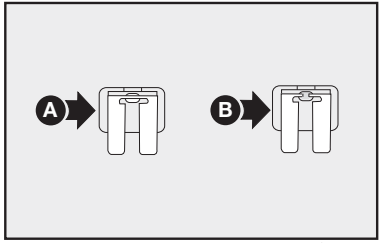


fig. 15

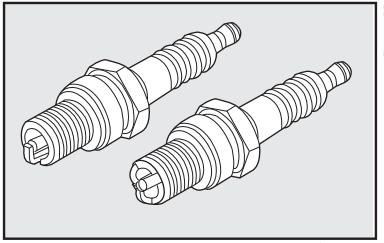


fig. 16

Modelo	Versão	Velas (tipo)
Palio Fire	1.0 8V Flex	NGK BKR6E
Palio Fire Way	1.0 8V Flex	NGK BKR6E



As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS - PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.



Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat,** que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e providencias quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante

A posição de montagem dos pneus está indicada nas laterais pelas palavras "inside" (parte interna) e "outside" (parte externa). Em alguns pneus a posição de montagem pode ser identificada por uma seta. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

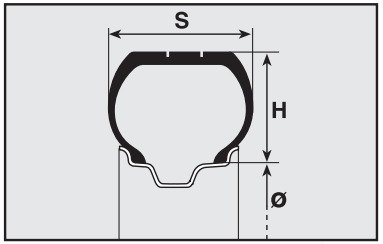


fig. 17

Se for efetuar substituição, montar sempre pneus novos, optando por pneus homologados FIAT.

Leitura correta dos pneus - fig. 17

Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **175/65R14 82T**

175 - Largura nominal do pneu em mm (S).

65 - Relação altura/largura em % (H/S.

R - Tipo de construção - código de radial.

14 - Diâmetro da roda em polegadas (∅).

82 - Índice de capacidade de carga.

T - Índice de velocidade máxima.

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco do pneu. Por exemplo: DOT... 4509 - significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo E ou na contracapa.

A pressão dos pneus indicada é valida somente para os "pneus frios". Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. O ar nos pneus dilata-se quando aquece através do atrito interno, fazendo com que a pressão seja mais alta nos pneus quentes do que nos frios.

Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 18.

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

Lembre-se de que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

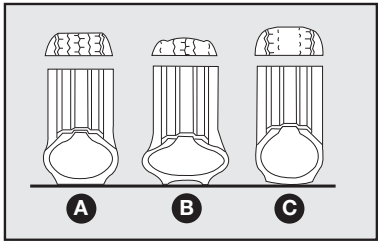


fig. 18

Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.

Para calibrar o pneu

- Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo E.

- Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

- Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga completa no capítulo E e na contracapa deste manual).

- Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.

A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

PARA EVITAR DANOS:

- Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.

- Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

- Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Se isso ocorrer, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

- Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E - Pesos).

- Se furar um pneu, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas ("TWI") nos flancos dos pneus **fig. 19.**

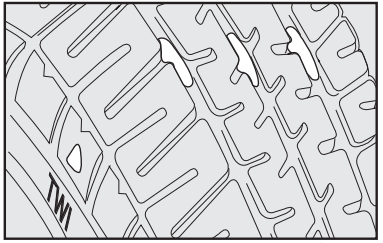


fig. 19

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS

Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DE RODAS - fig. 20

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

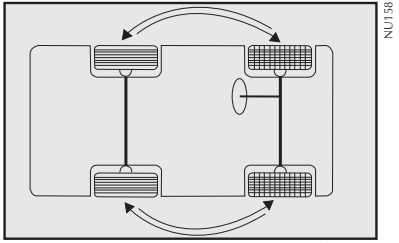


fig. 20



Não efetuar rodízio cruzado dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rodagem poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo ou se ocorrer forte impacto no pneu é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e consequente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Se ocorrer desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.



O Alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.



A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

PNEUS VERDES

Os veículos Fiat estão equipados com pneus "verdes", uma nova geração de pneus ecológicos, com características construtivas que proporcionam economia de combustível e consequentemente, a diminuição nas emissões de gases poluentes.

O material empregado na construção do pneu verde diminui seu aquecimento e o impacto das forças que se opõem ao deslocamento do veículo como a resistência à rodagem.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.

Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em más condições atmosféricas.

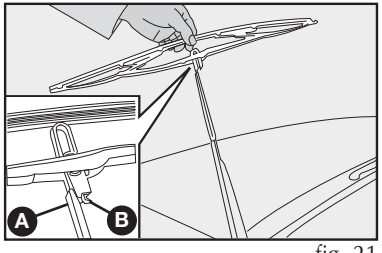


fig. 21

- Não ligar os limpadores do para-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 21

1) Levantar o braço **A** do limpador do para-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus (aproximadamente) com o próprio braço.

2) Tirar a palheta apertando a trava **B-fig. 21** na haste **A** e simultaneamente empurrando-a para baixo; a seguir, desengatar a palheta da haste **A**.

3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.

Substituição da palheta do limpador do vidro traseiro - fig. 22

1) Para retirar a palheta basta apertar a trava indicada e puxar a palheta para a direita conforme a seta.

2) Para montar a nova palheta basta encaixá-la na sede.

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **A-fig. 23**.

Os jatos do lavador do vidro traseiro podem se orientados regulando a direção dos esguichos. Girar o cilindro dos esguichos com uma chave de fenda introduzida na sede **fig. 24** de maneira que sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar constantemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

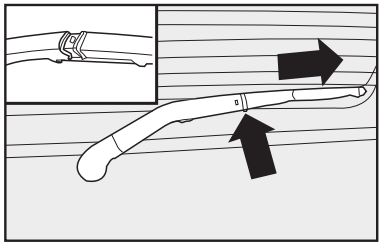


fig. 22

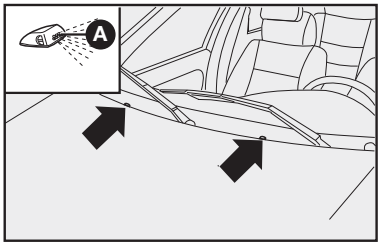


fig. 23

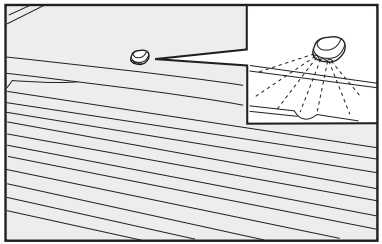


fig. 24

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica.

- salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido).

- variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão.

- uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão.

- aspersão da parte inferior da carroceria, do compartimento do motor, da parte interna da caixa das rodas e outros elementos com produtos cerosos com elevado poder protetor.

- aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos para-lamas, bordas, etc.

- uso de caixas “abertas” para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Se ocorrerem abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo “Características técnicas”).

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente

de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.



Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.



Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão.

2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando-a com frequência.

3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre a carroceria.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que podem desviar a atenção e reduzir o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- não o lave quando estiver ainda quente.

- não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo.

- evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes.

- proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS.

- proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação.

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona, etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.



A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro. Utilizar "Easy Care limpa pneus", que dá aos pneus um aspecto novo, sem brilho exagerado.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas, etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.

- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.



Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
MOTOR E-3
TRANSMISSÃO E-4
FREIOS E-5
SUSPENSÕES E-5
DIREÇÃO E-6
RODAS E PNEUS E-6
PRESSÃO DOS PNEUS E-7
ALINHAMENTO DAS RODAS E-8
SISTEMA ELÉTRICO E-8
DESEMPENHO E-9
DIMENSÕES E-10
PESOS E-11
ABASTECIMENTOS E-12
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS E-14

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1** e **2**.

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta sobre o para-lama dianteiro direito.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também gravado no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

ANO DE FABRICAÇÃO

C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D - Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

F - Gravação no bloco do motor.

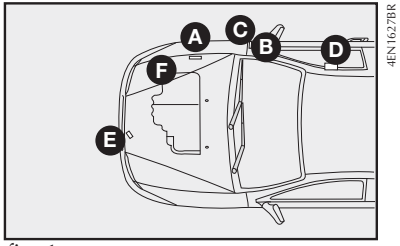


fig. 1

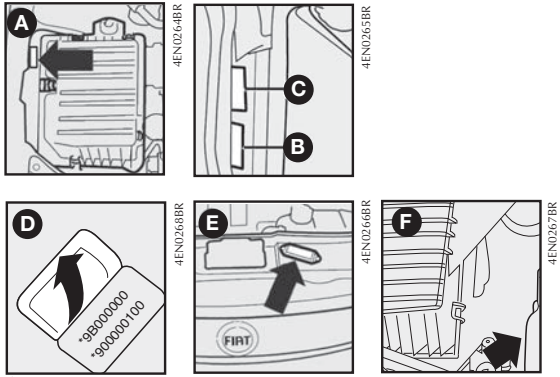


fig. 2

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta esquerda.

Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta.

B - Denominação da cor.

C - Código Fiat da cor.

D - Código da cor para retoques ou nova pintura.

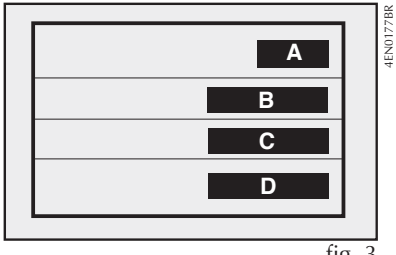


fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

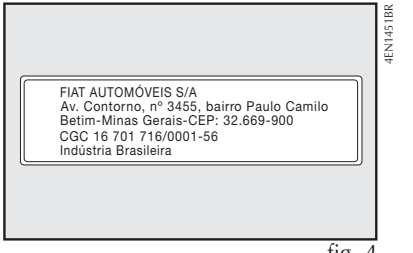


fig. 4

DADOS GERAIS		1.0 8V Flex	
Ciclo		OTTO	
Combustível		Gasolina/etanol	
Número de cilindros		4 em linha	
Número de válvulas por cilindro		2	
Diâmetro x curso	mm	70,0 x 64,9	
Cilindrada total	cm^3	999,0	
Taxa de compressão		12,15 ± 0,15: 1	
Potência máxima		**Gasolina**	**Etanol**
ABNT	cv/kW	73,0/53,7	75,0/55,2
regime correspondente	rpm	6250	6250
Torque máximo ABNT	kgm/daNm	9,5/93,1	9,9/97,0
regime correspondente	rpm	4500	4500
Regime de marcha lenta	rpm	850 ± 50	
DISTRIBUIÇÃO Admissão:	início antes do PMS	02º	
	fim depois do PMI	41º	
Escapamento:	início antes do PMI	42º	
	fim depois do PMS	01º	
Teor de CO em marcha lenta		< 0,2 %	

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO



Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

Injeção eletrônica e ignição com sistemas integrados: uma única central eletrônica controla ambas as funções elaborando, ao mesmo tempo, a duração do tempo de injeção (para a dosagem do combustível) e o ângulo de avanço da ignição.

Tipo: Multipoint sequencial indireta.

Filtro do ar: a seco, com elemento filtrante de papel.

Bomba de combustível: elétrica.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens.

ARREFECIMENTO

Sistema de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando mecânico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com cinco marchas para a frente e marcha a ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

Transmissão de movimento para as rodas dianteiras através de semieixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes.

Sistema ABS.

Recuperação automática da folga devido ao desgaste das pastilhas e lonas de freio.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as sapatas dos freios traseiros, com compensação de desgaste.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes fixados a uma travessa.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

TRASEIRA

Semi-independentes (eixo de torção).

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

Barra estabilizadora (para algumas versões).

DIREÇÃO

Com pinhão e cremalheira com assistência hidráulica.

Coluna de direção descentrada e com absorção de energia.

Direção hidráulica (para algumas versões).

Diâmetro mínimo de curva:

Palio ..... 9,8 m

Número de voltas do volante:

4,02 voltas com direção mecânica

2,77 voltas com direção hidráulica



Nos veículos dotados de direção hidráulica, não virar o volante até o fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

RODAS E PNEUS

	Palio Fire	Palio Fire Way
Rodas (**)	5,0 x 13″ 5,5 x 14″ (*)	5,5 x 14″
Pneus	165/70R13 79T 175/65R14 82T (*)	175/65R14 82T

(*) Para algumas versões
(**) Para algumas versões o estepe é em chapa de aço.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS kgf/cm² (lbf/pol²)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

	Palio Fire		Palio Fire Way
	165/70R13 79T (Série)	175/65R14 82T (Opcional)	175/65R14 82T
Com carga média - dianteiro: - traseiro:	 28 (2,0) 28 (2,0)	 32 (2,2) 32 (2,2)	 32 (2,2) 32 (2,2)
Com carga completa - dianteiro: - traseiro:	 32 (2,2) 32 (2,2)	 32 (2,2) 32 (2,2)	 32 (2,2) 32 (2,2)
Roda de reserva	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Palio Fire	Palio Fire Way
Câmber	-13′ ± 30′	0º 10′ ± 30′
Cáster	1º 39′ ± 30′ 2º 20′ ± 30′ (*)	1º 47′ ± 30′ 2º 38′ ± 30′ (*)
Convergência	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm

(*) Com direção hidráulica

RODAS TRASEIRAS

	Palio Fire Palio Fire Way
Câmber	-30′ ± 30′
Convergência	1,5 ± 1,5 mm

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Com negativo em massa.

Capacidades

	Palio Fire Palio Fire Way
Versão básica	50 Ah
Com ar-condicionado	50 Ah

ALTERNADOR

Retificador e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início da carga da bateria assim que o motor é ligado.

	Palio Fire Palio Fire Way
Corrente nominal máxima fornecida	90 A 110 A (*)

(*) Com ar-condicionado

O alternador tem um regulador de tensão que incorpora a função de diagnóstico, ou seja, a lâmpada de recarga da bateria permanece acesa até 2,5 segundos após a partida do veículo para leitura do sistema.

Se houver algum inconveniente permanente, a lâmpada continuará acesa. Se isso ocorrer, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Se não houver nenhum inconveniente permanente no veículo a lâmpada apagará e, se a seguir, a chave de ignição for colocada em Stop e novamente em marcha, a lâmpada de recarga da bateria não mais acenderá.

MOTOR DE PARTIDA

	Palio Fire Palio Fire Way
Potência fornecida	0,9 kw



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Palio Fire		Palio Fire Way	
	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
1ª marcha	36,0	36,0	36,0	36,0
2ª marcha	68,0	68,0	66,0	66,0
3ª marcha	101,0	101,0	101,0	101,0
4ª marcha	132,0	132,0	133,0	133,0
5ª marcha (*)	163,0	164,0	160,0	161,0
Em marcha a ré	39,0	39,0	39,0	39,0

Rampa máxima superável (*), em primeira marcha e com carga útil; estando o veículo já em movimento com o motor em rotação de torque máximo.

	Palio Fire Palio Fire Way
% (*)	33,6

(*) os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES

(em mm - veículo vazio)

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- em condições normais: 290,0 ℓ
- ampliada, com carga rente aos vidros laterais: 660,0 ℓ
- rebatido $\frac{1}{3}$: 440,0
- rebatido $\frac{2}{3}$: 550,0

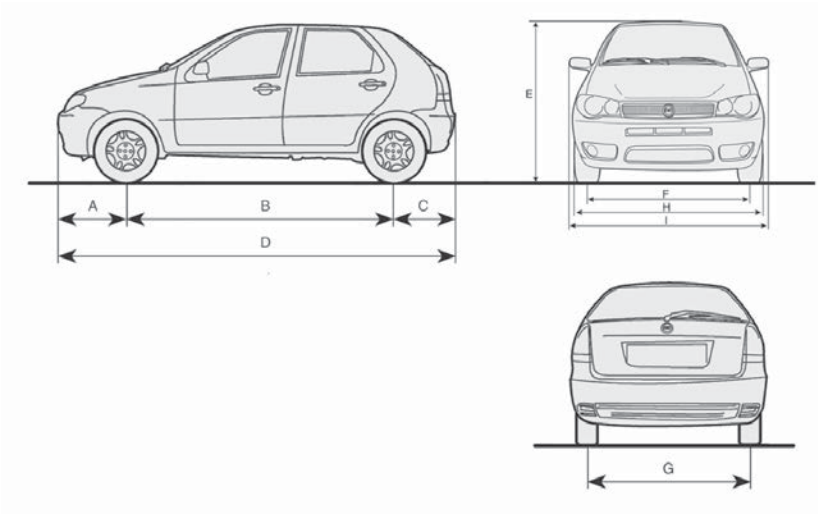


fig. 5

A	B	C	D	E (*)	F	G	H	I
790,0	2373,0	664,0	3827,0	1433,0 1448,0 (**)	1418,0	1378,0	1634,0	1906,0

(*) Veículo vazio.
(**) Paio Fire Way.

PESOS

Pesos (kg)	Palio Fire		Palio Fire Way
	3 portas	5 portas	5 portas
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	935,0	955,0	967,0
Capacidade útil incluindo o motorista:	400,0	400,0	400,0
Cargas máximas admitidas (*): - eixo dianteiro - eixo traseiro	 686,0 739,0	 686,0 739,0	 686,0 739,0
Cargas rebocáveis: - reboque sem freio	400,0	400,0	400,0
Carga máxima sobre o teto	50,0	50,0	50,0

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	Palio Fire Palio Fire Way		Produtos homologados (*)
	litros	kg	
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	48 5,5 a 7,5	- -	Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: - base - com aquecedor e/ou ar-condicionado	 5,1 a 5,3 5,3 a 5,4	 - -	50% de Coolant[up] (vermelho) + 50% de água pura
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,3	SELÈNIA K PURE ENERGY 5W30
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	-	TUTELA GEARFORCE
Direção hidráulica:	0,68	-	TUTELA CAR GI/A
Junta homocinética e coifa:	-	0,070	TUTELA MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS:	0,54	-	TUTELA TOP 4
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa e do vidro traseiro:	2,3	-	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	0,640	-	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa para-brisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa para-brisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP).

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1000 km, é o seguinte:

	ml a cada 1000 km
1.0 8V Flex	300

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX)	Lubrificante sintético (SAE 5W30) que atenda às normas API SM e FIAT 9.55535-G1	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo sintético para caixa de mudanças e diferenciais com graduação SAE 75W. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550-MZ6	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de tipo DEXRON II, FIAT 9.55550-AG1	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703, FIAT 9.55597	Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Tecnology). Mistura de 50 % com 50 % de água pura, FIAT 9.55523-2	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.
A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos na seção abastecimentos, neste capítulo.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento..... A-54, E-11
Abertura de emergência da tampa do porta-malas A-44
Abertura e fechamento da tampa do porta-malas A-44
ABS A-48
- cuidados A-48
Acesso aos bancos traseiros A-5
Acessórios comprados pelos clientes..... B-14
Advertências gerais para utilização dos cintos de segurança A-9
Airbag A-50
- descrição e funcionamento ... A-50
Airbag do lado do passageiro A-52
Ajuste do cinto central A-9
Ajuste do relógio A-20
Alarme A-54
Alavanca direita A-37
Alavanca esquerda A-36
Alavancas sob o volante..... A-36
Alimentação e ignição..... E-4
Alinhamento das rodas..... E-7
Alternador E-7
Alto-falantes A-53
Ampliação do porta-malas A-45
Ano de fabricação E-1
Antipólen e carvão ativado-filtro de ar-condicionado D-12
Apoia-cabeças..... A-5
Aquecimento..... A-32
Ar-condicionado..... A-33, D-25
Arrefecimento..... E-4
Autorrádio - predisposição A-53

Bancos..... A-3
Bateria - recarga C-11
Bateria..... A-58, D-6, D-12, E-7
Bem-vindo a bordo 2
Botões de comando A-38

Caixa de mudanças e diferencial.. E-4
Calibragem dos pneus..... E-6
Câmbio e diferencial E-4
Câmbio B-3
Capô do motor..... A-46
Características dos lubrificantes e dos líquidos..... E-13
Características técnicas ..... E
Carroceria D-26
Centrais eletrônicas D-13
Chassi..... E-1
Chaves A-1
- duplicação..... A-2
Cintos de segurança traseiros A-8
Cintos de segurança A-7
Cobertura do porta-malas
- para remover A-45
Code
- sistema de proteção do veículo . A-1
Code Card..... A-1
Comandos A-38
Comandos do ar-condicionado . A-33
Comandos para aquecimento e ventilação..... A-32
Comandos para ventilação..... A-31
Combustíveis..... E-12
Como aquecer o motor B-1

Como manter sempre eficientes os cintos de segurança..... A-11
Como trocar um pneu C-2
Compensação da inclinação dos faróis A-47
Comutador de ignição..... A-3
Condicionamento do ar..... A-33
Conhecimento do veículo ..... A
Conjunto da luz interna .. A-39, C-10
Conselhos para a boa conservação da carroceria D-26
Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria D-13
Considerações importantes..... 4
Consumo de óleo do motor..... E-12
Contagiros A-17
Contenção dos gastos de utilização e da poluição ambiental B-10
Controles frequentes e antes de longas viagens..... B-14
Conversor catalítico trivalente ... A-57
Corretor de frenagem eletrônico EBD A-49

Dados para identificação do veículo E-1
Desembaçamento A-34
Desempenho E-8
Destinação de baterias A-58
Diferencial E-4
Difusores orientáveis e reguláveis A-31
Dimensões E-9
Direção E-6
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente B-8
Dirigir com segurança B-4
- antes de sair do veículo B-4
- dirigir a noite B-5
- dirigir com ABS..... B-7
- dirigir com chuva..... B-6
- dirigir em estradas não pavimentadas B-8
- dirigir em montanha B-7
- dirigir na neblina B-6
- em viagem B-5
Display eletrônico A-19
Dispositivos para reduzir emissões..... A-57
Duplicação das chaves..... A-2

EBD - corretor de frenagem A-49
Econômetro A-19
Em caso de acidente
- se houver feridos..... C-13
Em emergência..... C
Embreagem E-4
Engate para reboques B-15
Equipamentos internos A-39
Esguichos D-25
Espelho retrovisor interno..... A-6
Espelhos retrovisores externos A-7
Estacionamento B-2
Etiquetas de identificação..... E-2
Extintor de incêndio C-14, D-7

Faróis A-47
- compensação da inclinação.. A-47
- regulagem do facho luminoso . A-47
Ferramentas para troca de pneu .. C-2
Filtro de ar..... D-6, D-11
- substituição..... D-11
Filtro de combustível..... D-7
Freio ABS A-48

Freio de mão B-3, E-5
Freios de serviço E-5
Freios E-5
Funcionamento do Fiat Code A-2
Fusíveis na central D-15
Fusíveis D-14

Ignição A-3
Ignição E-4
Inatividade do veículo B-13
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento A-16
Indicador do nível de combustível A-18
Informações no display A-20
Informações presentes na tela padrão A-19
Instalação do autorrádio A-53
Instalação do engate para reboques B-15
Instrumentos de bordo A-16
Interior do veículo D-29

Lâmpadas C-5
Levantadores dos vidros das portas A-42
Levantadores elétricos com antiesmagamento A-43
Limitadores de carga A-13
Limpador/lavador do vidro traseiro A-37
Limpadores do para-brisa e do vidro traseiro D-24
Limpeza dos bancos e das partes de tecido D-29
Limpeza dos bancos em veludo D-29
Líquido do sistema de arrefecimento do motor D-8
Líquido dos freios D-11
Líquido os lavadores do para-brisa e do vidro traseiro D-9
Líquido para a direção hidráulica D-9
Longa inatividade do veículo B-13
Longas viagens B-14
Lubrificação E-4
Luz externa - se apagar C-5
Luzes de emergência A-38
Luzes-espia e sinalizações A-25
- Avaria das luzes externas A-29
- Avaria do airbag A-25
- Avaria no sistema de controle do motor A-27
- Cinto de segurança A-27
- Corretor eletrônico de frenagem A-28
- Excessiva temperatura do líquido de arrefecimento A-26
- Faróis altos A-29
- Faróis de neblina A-28
- Fechamento incorreto das portas A-26
- Fiat Code A-28
- Fluído dos freios insuficiente A-25
- Freio de mão acionado A-25
- Indicadores de direção A-29
- Insuficiente carga da bateria A-26
- Insuficiente pressão do óleo do motor A-26
- Reserva de combustível A-27
- Reservatório de partida a frio A-27
- Sistema antitravamento das rodas - ABS A-28
- Vidro térmico traseiro A-29
Luz-espia de avaria do sistema de diagnóstico de bordo B-10

Manutenção do veículo ..... D
Manutenção programada e troca de óleo A-21
Manutenção programada D-1
Modo de dirigir B-11
Motor de partida E-7
Motor E-3

No posto de abastecimento A-54

Observações gerais sobre reboque B-16
Óleo do motor D-8, E-12

Painel de instrumentos A-14
Palhetas dos limpadores D-24
Para desligar o motor B-2
Para remover a cobertura do porta-malas A-45
Para-sóis A-41
Partes de plástico internas D-29
Partida com bateria auxiliar . C-1, C-10
Partida com manobras por inércia . C-1
Partida com o motor quente B-2
Partida do motor B-1
Pesos E-10
Plano de manutenção programada D-2
Pneu - se furar C-2
Pneus B-11
Porta-copos A-40
Porta-luvas A-39
Porta-malas A-44
Porta-objetos A-41
Portas laterais A-41
Portas A-41
Posição dos fusíveis D-14
Predisposição para alarme A-54
Predisposição para instalação do autorrádio A-53
Pressão de calibragem dos pneus .. E-6
Pressão dos pneus E-6
Pré-tensionadores A-12
Produtos utilizados e suas características E-13
Proteção contra agentes atmosféricos D-26
Proteção do meio ambiente A-57
Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões B-8
Quadro de instrumentos A-15

Reboques - instalação B-15
Recarga da bateria C-11
Recirculação A-34
Regulagem da altura dos cintos de segurança A-8
Regulagem do facho luminoso dos faróis A-47
Regulagens personalizadas dos bancos A-3
Relação de transmissão do câmbio E-4
Reservatório de combustível A-55
Reservatório de gasolina para partida a frio D-10
Rodas e pneus D-19, E-6
- Alinhamento da direção D-23
- Balanceamento das rodas D-22
- durabilidade dos pneus D-19
- Informações gerais D-19
- Meio ambiente D-23
- para evitar danos D-21

- Parafusos das rodas..... D-22
- Pneus verdes..... D-23
- pressão dos pneus..... D-20
- Rodízio das rodas D-22
Ruídos veiculares A-58

Se a bateria descarregar C-10
Se precisar levantar o veículo....C-12
- com elevador.....C-12
- com macaco C-12
Se um acidente ocorrer C-13
Se um pneu furar.....C-2
Se uma luz externa se apagar.....C-5
Se uma luz interna se apagar C-10
Serviços adicionais..... D-5
Simbologia 5
Símbolos de advertência 6
Símbolos de obrigação..... 6
Símbolos de perigo..... 5
Símbolos de proibição..... 5
Símbolos para uma direção correta 3
Sistema antievaporação.....A-58
Sistema de aquecimento
- ventilação A-30
Sistema de bloqueio de combustível..... A-29, A-39
Sistema de som A-54
Sistema elétrico E-7
Sistema Fiat Code.....A-1
Sistema OBD..... B-10
Sonda lambda A-57
Substituição de fusíveis D-14
Substituição fora do plano..... D-5
Substituir os fusíveis D-18
Suspensões..... E-5

Tampa do reservatório de combustível.....A-55
Tapetes e partes de borracha D-29
Telecomando.....A-1
Telefones celulares B-14
Tipo e número do chassi E-1
Tipos de lâmpadas.....C-5
Tomada de corrente.....A-40
Transmissão..... E-4
Transporte de crianças em segurança..... A-11
Travamento elétrico das portas ..A-42
Troca de lâmpadas C-7
- farol alto C-7
- farol baixo C-7
- lanternas traseiras C-8
- luz de freio C-9
- luz de placa.....C-9
- luzes de posição C-8
- Setas dianteiras C-8
Tubulações de borracha D-24

Uso correto do veículo ..... B
Uso de materiais não nocivos ao meio ambiente A-57
Uso do câmbio..... B-3
Utilização dos cintos de segurança.....A-7

Velas D-18
Velocidade para troca de marchas B-4
Velocímetro.....A-16
Ventilação A-32
Verificação dos níveis..... D-7
Versões flex A-56

NOTAS



PETRONAS
reimagining energy

SEU FIAT MERECE OS MELHORES FLUIDOS E LUBRIFICANTES. UTILIZE SEMPRE A LINHA DE PRODUTOS PETRONAS.

MÁXIMA PROTEÇÃO.

As linhas de fluidos e lubrificantes PETRONAS garantem maior proteção ao seu veículo Fiat. A PETRONAS é a marca recomendada pela Fiat em todo o mundo.

PETRONAS. PRESENTE NO MUNDO. NO BRASIL. NA SUA VIDA.

MAIS DE 100 ANOS DE INOVAÇÃO EM FLUIDOS.

www.pli-petronas.com.br

PROTEÇÃO PARA SEU CARRO, COM DESEMPENHO E TECNOLOGIA.

A PETRONAS traz em suas linhas de lubrificantes, fluidos e graxas as qualidades necessárias para que seja sempre a marca utilizada no seu carro: tecnologia, desempenho, proteção e cuidado com o meio ambiente.

O lubrificante PETRONAS Selènia, recomendado pela Fiat em todo o mundo para o motor dos seus carros, é produzido pela PETRONAS, além do fluido de arrefecimento PETRONAS Coolant e da linha PETRONAS Tutela para transmissão e fluido de freio.

Tenha sempre em seu Fiat todo o desempenho e durabilidade originais de fábrica com a PETRONAS.

PETRONAS
SELÈNIA

PETRONAS
reImagInIng energy

MAIS DE 100 ANOS DE INOVAÇÃO EM FLUIDOS.

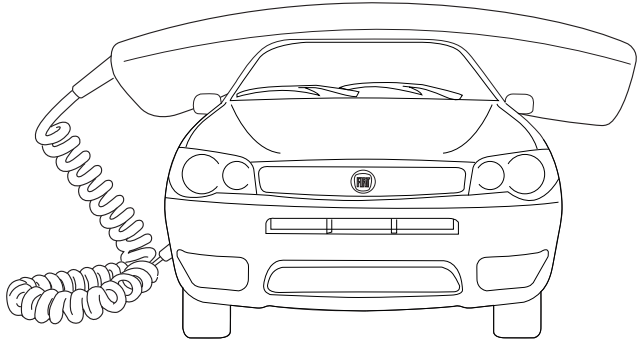
www.pli-petronas.com.br

Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001
DDG (0800) 707 - 1000



FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: http://www.fiat.com.br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Produzido pela Star Comunicação e Serviços Ltda.

PORTUGUÊS

A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: **www.fiat.com.br/sustentabilidade**



COPYRIGHT BY FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. - PRINTED IN BRAZIL

As informações contidas neste manual correspondem às características do veículo na data de sua publicação. A fabricante, porém, poderá alterar as características do veículo, em razão de modificações de natureza técnica ou comercial, sem prejudicar as características básicas do produto. Este manual apresenta informações sobre diferentes versões do automóvel. Confira as características específicas do veículo que você adquiriu. Este manual disponibiliza as informações necessárias para garantir a boa e segura utilização do seu veículo. Orientamos-lhe, ainda, verificar eventuais informações sobre o veículo, que se encontram disponíveis no site www.fiat.com.br > menu > já tenho um Fiat > manual de seu Fiat. Eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas junto à Rede de Concessionárias Fiat e ou pela Central de Relacionamento Fiat, através dos telefones nº 0800-282-1001 ou 0800-707-1000.

FSC
www.fsc.org
MISTO
Proveniente de fontes responsáveis
FSC® C019835

Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

Palio Fire - Impresso 60355672 - VI/2016